ANO 34.º N.º 11.450 OUTUBRO DE 1954 TERÇA-FEIRA, 19 DE

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A que vem esta imagem «tão conhecida» do famoso Piccadilly Circus? É que esta imagem «tão conhecida» é uma imagem... desconhecida: a greve dos condutores de autobuses eliminou por completo do panorama das ruas londrinas aquela conhecida expressão do transito da grande cidade

O indivíduo

por Fausto Lopo de Carvalho

Quando se observa com certa atenção a Natureza, há qualquer coisa que se impõe aos nossos olhos desde os primeiros instantes: a diferenciação, a variedade, a individualidade.

Ha no Mundo milhões de animais, biliões de plantas, do mesmo ou de diversos géneros, mas cada planta, cada animal é uno, é próprio, é singular, em suma, é diferente de todos os outros. O mesmo se passa com os homens. Não se encontram no Mundo dois indivíduos idênticos; ou se diferenciam fisicamente, ou é o carácter e o temperamento que os distingue, ou, ainda, a inteligência que os classifica. A Natureza, portanto, consegue criar um conjunto maravilhoso, uma totalidade perfeita na mais completa diversidade. É na pluralidade que se baseia a unidade.

O mal do nosso tempo, a crise social, política e moral que estamos atravessando e que parece acentuar-se cada vez mais é, em grande parte, devida ao desconhecimento de uns, á ignorancia de outros, da existência do individuo, da personalidade de cada um, da consciência própria ao homem.

É que a maioria das medidas que hoje se tomam para solucionar ou minorar a crise do século XX, são medidas

(Continua na página seguinte)

CAI NEVE EM OSLO

OSLO, 19—Começou a cair um forte nevão em Oslo, na madrugada de hoje, e dentro de duas horas as ruas centrais estavam cobertas por uma camada de dois centímetros e meio de neve. O tráfego fez-se a passo de boi e registaram-se várias colisões, em consequência da superfície escorregadia.—(R.).

Começa hoje em Paris

a «grande semana diplomática»

com as conversações Mendès-Adenauer

PARIS, 19.—As conversações Mendès-France-Adenauer, preludio da «grande semana diplomática» que começa esta tarde, provocam certo numero de comentários na Imprensa de hoje. O «Parisien Libéré» reflecte sensivelmente a opinião geral dos jornais desta manhã, quando, em título e na primeira página, sublinha «que se terá obtido um acordo, ao terminarem as conversações franco-alemãs».

«Se é certo que vários problèmas ainda em suspenso—escreve o «Aurore»—poderão ser fácilmente resolvidos, outros há, como o do Sarre e o do «pool» dos armamentos, que fazem surgir dificuldades mais ou menos importantes. Contudo, ninguém poderá conceber que possam adiar os acordos de Londres e, por conseguinte, o compromisso solene da Grã-Bretanha quanto á defesa ocidental».

Quanto á questão do Sarre o «Aurore» crê que «um acordo é possível, apesar de tudo o que se disse nestes ultimos dias na Imprensa alemã e nos circulos que lidam de perto com o presidente do Conselho francês».

Para o «Figaro» é evidente que «qualquer solução do problema do Sarre terá de sofrer uma revisão na altura do tratado de paz, pois torna-se difícil, ao Governo francês, defender uma tese nos termos da qual todos os compromissos da Alemanha federal deveriam ser aceites, automáticamente, por uma Alemanha unificada».

Segundo o «Combat», «uma das razões de crer no exito das conversações sobre o Sarre é de natureza negativa:

(Continua na ultima página)

Será?... Aqui está, finalmente, leitores, a unica fotografia que até agora se conhece... do novo equipamento destinado aos homens que trabalhem em minas onde haja poeiras provenientes de quartzo arenoso. Foi demonstrado na Exposição do Trabalho que se realizou recentemente, no Museu Técnico de Viena. E se o leitor ficou desiludido por julgar, ao primeiro relance, tratar-se da fotografia de um «venuziano», faça por esquecer e leia os resultados da «bola»... Ali, sim, é que houve de que se falar...

A questão do desarmamento

voltou a ser discutida na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 19.—O delegado sírio, Ahmed Shukayri, falando num debate sobre desarmamento realizado ontem na Comissão Política das Nações Unidas, afirmou que os pequenos Estados deveriam impor «uma sanção» ás grandes potências por se recusarem a votar em qualquer resolução, a menos que não fosse uma resolução de comum acordo.

«As grandes potências podem discordar mas não podem fazer uma guerra sem o povo do Mundo. Comprometemo-nos a conseguir um acordo. Mas se tivermos de enfrentar um desacordo, não participaremos nas resoluções. Nós, as pequenas nações, prosseguiu, deveriamos impor uma sanção moral a ambos os lados não apoiando uma resolução unilateral de qualquer dos lados».

A comissão adiou em seguida os seus trabalhos para mais tarde.

O ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Stanislaw Shrzeszewski,

(Continua na 3.ª página)

Nehru chegou a Pequim

e conferenciou com Mao Tse Tung

NOVA DELHI, 19—O pandita Nehru, primeiro-ministro da India, encontrou-se hoje com o presidente Mao Tse Tung, em Pequim, segundo informou o correspondente do «Press Trust of India», na capital chinesa.

Nehru foi recebido, á chegada, por Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, por outros membros do Gabinete e do Politburo e pelos representantes do corpo diplomático acreditado em Pequim. No aeroporto, viam-se muitos delegados das escolas, das fábricas e dos vários bairros da cidade. Nehru fez ao microfone uma alocução improvisada em indiano, traduzida em chinês

(Continua na página central)

Grande incêndio em Fusan

FUSAN, 19 (Coreia do Sul) — Dois incêndios destruiram 482 casas, uma escola e uma igreja nesta cidade, na noite passada, ficando sem abrigo 3.000 pessoas.—(R.).

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA (1)

Tragédia e ressurreição

por Urbano Tavares Rodrigues

PARIS, Outubro — Quinze dias na Alemanha, jornadeando de avião, de comboio, de autocarro, de barco ou de automóvel, do vale do Mosela ás neves da Baixa-Baviera, ás terras planas do Norte, debaixo de um ceu ainda azul e morno em Munique, tiritando de frio em Hamburgo sobre as água negras do Elba, desfolhando precipitadamente as páginas de uma Alemanha que renasce, sob novos signos; de cidade em cidade, passando do esplendor gótico de Colónia á elegancia quase parisiense de Dusseldorf, á opulência bancária de Francfort, á majestade ulcerada de Berlim, cenário de uma tragédia lancinante e de um esforço gigantesco—eis um primeiro balanço da viagem

(Continua na 13.ª página)

A catedral de Colónia

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O indivíduo e a sociedade

(Continuação da página anterior)

sociais, são reformas para a colectividade, para a conjunto, para a multidão. Os reformadores esquecem-se de que a unica realidade é o indivíduo; e como o abandonam, são levados igualmente a esquecer a inteligência, o espírito, a consciência, o carácter, a personalidade de cada um. As medidas são feitas para a sociedade, para uma massa anónima, para o povo. Quais são as necessidades dessa massa? Evidentemente que, encarando os homens no conjunto anónimo da sociedade, a primeira preocupação, o primeiro problema, é conseguir a sua satisfação material: aumentar o nível de vida, dar-lhes uma boa alimentação, etc. No entanto, o problema mantem-se e a crise continua, porque o que caracteriza realmente o homem. não é o corpo, é sim o carácter, a inteligência, o temperamento. E se é verdade que se torna indispensável satisfazer as suas necessidades materiais, mais premente é ainda alimentar a sua inteligência, deixar exprimir-se livremente o seu carácter, procurar os meios para que as suas reacções estejam de acordo com o seu temperamento. Ora, não é isso que se obtem das medidas colectivas e abstractas que vêm juntar-se, já, a todos os contras e inconvenientes de uma sociedade extremamente industrializada e mecanizada. O operário de hoje quase não pensa, quase não cria, o operário é uma ferramenta que executa eternamente um movimento, trabalho ou operação. Que beleza e que consciência havia no indivíduo de outrora, quando o operário era o pequeno artista que fazia o seu ofício, que o executava com carinho e com interesse. Hoje não há o indivíduo, há a sociedade que é constituida por homens, como a máquina é constituida por determinadas peças...

Esta tendência para a «despersonalização» do indivíduo, para a generalização, para a «standartização» do homem a um unico modelo, escolhido teoricamente como o mais conveniente para os nossos tempos, encontramos não só na vida social, mas também na vida intelectual e moral.

Na vida moral, por exemplo, procuram-se classificar as condutas humanas, por processos idênticos para todos. Isto é: determinaram-se quais as regras que deviam ser seguidas. Todos aqueles que as não cumprem rigorosamente procedem de forma imoral.

Evidentemente que a moral não faz sentido se não se basear em principios fundamentais, em principios universais a que Kant, por exemplo, chamava «imperativos categóricos»». Mas esses imperativos, essas regras, existem na consciência individual. Cada homem sabe bem, no fundo da sua consciência, o que deve ou não deve fazer. Mas como a moral não é uma ciência e muito menos uma ciência rigorosa como a matemática, dela não podemos tirar conclusões gerais, uma vez que os homens são todos diferentes e as suas condutas são determinadas por factores totalmente diversos. Para concluir se determinado acto é ou não moral, não se pode olhar apenas ao cumprimento da lei, mas sim, ao conjunto de todas as circunstancias.

Tomemos um exemplo: dois rapazitos entram numa pastelaria; ambos surrateiramente roubam dois ou três bolos. O primeiro, descendente de uma família abastada, rouba por gulodice; o segundo, pobre, miserável, rouba por desejo, por fome, por nunca, talvez ter comido um bolo. Ambos praticaram o mesmo acto; ambos faltaram á regra que proibe o roubo. No entanto, basta considerar os factores que os levaram a roubar, para perdoar o segundo e condenar o primeiro.

Outro exemplo: duas raparigas, jovens. belas, saudáveis. Uma, filha de boa família, primorosamente educada, inteligente, deixa, a pouco e pouco, vencer-se pelo vício e cai numa vida desregrada e imoral. A outra não tendo família, vivendo na miséria, observando á sua volta o que há no Mundo de mais baixo e abjecto é, a pouco e pouco, levada a seguir o caminho das pobres mulheres que vendem a sua propria vida.

Ambas praticaram os mesmos actos. A boa moral manda que se condene a primeira e se perdõe a segunda. No entanto, a sociedade condena a ultima que, segundo a opinião comum, faz alarde da sua miséria, desmoraliza a juventude, e ofende os principios mais sagrados. A menina educada, pelo contrário, é considerada vitima do seu temperamento, presa de um mal intencionado, etc..

Há pois nos nossos dias o mais perfeito desconhecimento, a mais completa ignorancia do que seja um principio moral. Hoje estabeleceram-se regras gerais, fixas, sólidas, inflexiveis, das quais se deduzem determinadas conclusões a que podemos denominar «preconceitos»». Por outras palavras: «os preconceitos são a aplicação prática, a aplicação na vida do que a lei moral estabelece teóricamente. Ora, como a sociedade de hoje desconhece o verdadeiro valor do indivíduo, esquece que existe um carácter, um temperamento, um passado, uma educação, etc., aplica as leis morais, cria os preconceitos unicamente pela aparência, em relação ao que impressiona os sentidos. A razão de um acto, os factores psicológicos, as causas intrinsecas de determinada atitude, não interessam. Os homens são todos iguais, só as aparências são diversas, por isso são elas as unicas que devem condicionar a aplicação da lei moral.

Em conclusão: a sociedade de hoje esquece a mais bela realidade que a Natureza a todo o momento manifesta: o indivíduo. O que caracteriza realmente o homem é a sua personalidade e todas as regras, todas as medidas, todos os princípios falham se não se tiver em consideração o que há de diferente, de unico, de original em cada um.

Ignorar o indivíduo, é esquecer o que há de mais maravilhoso na criação universal. É esquecer a inteligência, a consciência, a bondade, é esquecer o próprio homem. — **F. L. C.**

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Está ao cuidado de um Mestre em voos transoceânicos quando voa na Pan American

À semelhança do Mestre em voos transoceânicos que aqui reproduzimos, mais de 1205 pilotos da Pan American já voaram para cima de UM MILHÃO de milhas cada. Desses pilotos, 100 já ultrapassaram TRÊS MILHÕES de milhas voadas.

É experiência deste quilate que a Pan American oferece, além dos seguintes extras sem aumento de tarifa.

- A maior e mais moderna frota aérea em serviço na aviação comercial.
- Maior frequência de voos, para maior número de cidades a horas mais convenientes.
- Excelente serviço de bordo e refeições preparadas pelo célebre restaurante "Maxims" de Paris em todos os voos de 1.ª classe.
- Poltronas reclináveis verdadeiramente cómodas e espaçosas.
- Maior experiência em voos transoceânicos... 13 MILHÕES de passageiros transportados em mais de 1 BILIÃO de milhas voadas.
- Possibilidade de escolha entre o serviço turístico ou 1.ª classe para todas as partes do mundo.

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa **Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)**

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

® Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

No RITZ CLUB

Dois enormes acontecimentos — a Orquestra Almeida Cruz e a estreia de Luisa e Mário, os príncipes do baile espanhol

O Ritz Club continua na vanguarda da apresentação dos mais sensacionais e variados programas de êxito internacional, o que causa a maior admiração no publico em geral. Os programas sucedem-se, qual deles o melhor, o mais encantador e o de mais categoria. A estreia da famosa ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ marca arrojada iniciativa. Almeida Cruz poucos dias pode actuar em Lisboa, pois já tem firmado vantajosos contratos no estrangeiro, começando a sua digressão por Marraquexe, Marrocos francês, onde causou furor no ano passado. Segue-se a ESTREIA, HOJE, dos célebres artistas, LUISA e MARIO, os príncipes do baile espanhol, tão estimados, queridos e admirados pelo publico lisboeta. Mas a lista dos formidáveis êxitos não termina: está anunciada para a próxima semana a estreia de MARY CELA, estonteante «estrela» do cinema e do teatro ligeiro de Espanha, pela primeira vez em Portugal; MISS THEIRE, assombrosa e insinuante bailarina acrobática, cujo trabalho chega a causar ansiedade. Falta ainda falar de MISTER CASONI, o melhor e o mais interessante cómico excêntrico, tipo parisiense, que se tem feito aplaudir nas principais casas de espectáculos das capitais europeias. Todo este conjunto de maravilhas em que também figuram o BALLET MARUJA HERRERO, com as suas oito estonteantes colaboradoras; a atraente cançonetista ESMERALDA, a graciosidade e a alegria da canção popular do país vizinho; PERLA DE LEVANTE, MATHILDE MUÑOZ e os reis do flamenco, Mary Marly e António Murillo, este ultimo na sua guitarra de mistério e maravilha. E, para fechar esta notícia com chave de oiro, cabe-nos falar ainda da aplaudida ORQUESTRA TROPICAL BOYS que, com a ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ, nos dá excelente musica durante toda a noite. E, note-se bem, para que toda a gente o saiba: — o Ritz Club é um dancing que não precisa mudar de titulo para ter enchentes e conquistar as multidões.

ALMEIDA CRUZ

A escova de dentes Tek mantém os seus dentes limpos e saudáveis porque

a TEK tem uma escova curta e especial que limpa os dentes por dentro e por fora, duma ponta à outra. E além disso a TEK protege-lhe as gengivas! Esfregue todos os dias os dentes e as gengivas com uma escova de dentes TEK, garantia duma boca limpa e saudável. Mostre um sorriso mais branco e evite a cárie.

CONSERVE OS SEUS DENTES COM Tek CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS USE A **TEK** JUNIOR

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

T/I/P

PERDEU-SE

Pulseira sistema Argola em ouro com dois brilhantes e um Rubim desde o Estoril Palácio Hotel á Pensão S. Mamede ou no percurso Jardim Selecto ao Hotel do Parque. Favor entregar no Estoril Palácio Hotel. Gratifica-se.

Chuvas torrenciais *provocaram* grandes inundações na Grã-Bretanha

LONDRES, 19.—Após dois dias de chuvas torrenciais no Norte das Ilhas Britanicas, as inundações cortaram o acesso a duas cidades, isolaram muitas aldeias, bloquearam comunicações rodoviárias, ferroviárias e telefónicas e deixaram sem lar centenas de famílias.

A cidade de Wigton, em Cumberland, está completamente isolada desde o meio dia de ontem. Omagh, cidade principal do condado de Tyrone, na Irlanda do Norte—onde se deu no fim da semana a batalha a tiro entre tropas britanicas e extremistas republicanos irlandeses—está também isolada, com centenas de casas e estabelecimentos invadidos por mais de um metro de água.

Polícia e operários municipais utilizaram barcos a remos para embarcar e desembarcar donas de casa, crianças das escolas e operários presos em suas casas em partes baixas de Glasgow.

Desabamentos de terras e inundações bloquearam vias férreas e estradas, provocando longos desvios e desorganizando os horários.

Em Ballymena, na Irlanda do Norte, estavam a ser evacuadas famílias de 200 casas, enquanto outras preferiram permanecer nos andares superiores e estão a ser abastecidas de víveres por barcos e escadas.

Mais de 300 operários foram evacuados apressadamente de uma fábrica de chapeus em Cookstown, no condado de Tyrone, quando transbordou subitamente o rio próximo. Lavradores da Irlanda do Norte comunicaram que reservas de cereais tinham sido arrastadas pelas águas e os camponenses estavam hoje a atravessar campos inundados, conduzindo gado bovino e ovino para terrenos mais altos.

Apesar de sérios danos em propriedades, apenas foi comunicada até aqui uma morte—um rapaz de 5 anos, de Glasgow, apanhado pelas águas de um rio e sugado para um tunel subterraneo.

Em muitas localidades continua a chover. A chuva está a caminhar para o Sul, ameaçando abranger durante o dia a maior parte do país. —(Reuter).

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

TAP

LISBOA ↓ PORTO

SEGUNDAS, TERÇAS, QUARTAS, QUINTAS, E SEXTAS-FEIRAS

NUM TOTAL DE SETE SERVIÇOS SEMANAIS

Ida... ... ... Esc. 280$00
Ida e volta... ... ... » 504$00
(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

Restaurante La Gondola

DELICIOSA COZINHA ITALIANA

Serviço ao ar livre no ambiente pitoresco de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 7042[illegible]

O debate na O. N. U. acerca do desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

disse á comissão, quando esta se voltou a reunir, que os debates sobre desarmamento estavam a realizar-se este ano numa «atmosfera diferente». Citou as conferências de Berlim e Genebra como exemplos de que era possivel chegar a entendimento, mesmo sobre problemas dificeis.

As propostas soviéticas de desarmamento, tendo como base o plano de desarmamento anglo-francês, ofereciam assim uma verdadeira possibilidade de entendimento. «Criou-se a possibilidade de sair do ponto morto em que a questão do desarmamento se vem a debater há anos. As propostas soviéticas têm por finalidade conseguir juntar pontos de vista diferentes. Isso é, sem sombra de duvida, um passo em frente».

Mas o ministro dos Negócios Estrangeiros polaco disse que parecia que algumas delegações, no actual debate, estavam mais interessadas em fazer perguntas do que em procurar terreno comum.

Salientou que Selwyn Lloyd, o ministro de Estado britanico, tinha feito duas perguntas ao delegado soviético, Vichinsky, na reunião de sexta-feira passada—perguntas que Lloyd afirmou necessitarem de respostas afirmativas antes de se poder seguir em frente com a questão do desarmamento. O ministro polaco recordou que Lloyd, nas conversações sobre desarmamento no Verão passado, em Londres, tinha afirmado que era mais importante chegar a acordo sobre linhas gerais, sem se ser sufocado por questões técnicas.

«Na passada sexta-feira Lloyd esqueceu-se aparentemente daquilo que propuzera em meados de Junho», acrescentou o delegado polaco.

Carlos Echeverri-Cortes, da Colombia, afirmou que o delegado soviético ás questões de fiscalização não tinha feito declarações claras. Compete agora a Vichinsky dizer á comissão se é ou não a favor de uma fiscalização eficaz, disse o delegado da Colombia.

Afirmou esperar que a União Soviética fosse a favor de uma solução que não seria paralisada pelo veto no Conselho de Segurança e de um programa de acção que não caisse na «ideia ilusória» de que os Estados Unidos renunciariam a todas as suas vantagens sem que a União Soviética renunciasse ás vantagens que possuia.

Vichinsky, respondendo ao delegado da Colombia, disse que a posição tomada por este era «uma posição bastante pobre». O Conselho de Segurança, explicou, era o principal orgão das Nações Unidas para a manutenção da paz e da segurança. O veto assegurava meramente que existiria unanimidade entre as cinco grandes potências, sobre cujos ombros pesava a responsabilidade primária pela manutenção da paz e da segurança.

Vichinsky afirmou que fora proposto que na Comissão de Fiscalização não houvesse veto e que a decisão fosse tomada por uma votação da maioria. Obviamente alguns Estados poderiam fazer acordos antecipados para se conseguirem decisões por uma votação da maioria que seriam inaceitáveis para a minoria.

Nenhum Estado, declarou Vichinsky, poderia permitir que fossem executadas medidas no seu território contra ele, com as quais não concordasse. Tal decisão equivaleria a coersão. Nas questões internacionais deve chegar-se a acordo por meio de negociações em vez de coersão.

«Isto não é um governo mundial. É uma assembleia de Estados soberanos. Por consequência o princípio na unanimidade é um princípio natural», acrescentou Vichinsky.

Seguiu-se mais uma discussão que durou uma hora entre Vichinsky e Belaunder acerca da possivel utilização do veto, em relação com o desarmamento. Belaunder declarou que «não haveria desarmamento sem a abolição do veto».

Vichinsky disse que Belaunder estava a «ver a questão demasiado matemáticamente» e estava «profundamente confuso».

A União Soviética, acrescentou Vichinsky, apenas votou contra algumas medidas—isto opôs o seu veto—no Conselho de Segurança, quando verificou ser impossível abster-se. «Por consequência, considero que toda esta argumentação poderá muito bem derivar do panico que assediou algumas delegações».

A comissão adiou em seguida os seus trabalhos para as 15 e 30 de hoje.-(R.).

ENCHIMENTO PERFEITO

A caneta SOENNECKEN tem um botão giratório que permite um perfeito enchimento. O seu funcionamento obedece aos mais modernos preceitos da técnica.

SOENNECKEN

uma marca que se impõe! **111**

AMÁLIA RODRIGUES

QUINTA-FEIRA, 21

no CASINO ESTORIL

Dois trabalhadores *de St. Tropez* afirmam que viram **Nossa Senhora**

TOULON, 19—A Virgem Maria teria aparecido a dois modestos trabalhadores do porto de St-Tropez. E' pelo menos, o que afirmam os dois homens Marius Giraud e Duperrior: estavam a abrir um poço, em pleno dia, no território da comuna de Ramatuelle, vizinha de St-Tropez, quando Duperrier, debruçado no poço, viu, de repente, estrelas a reflectir-se na água. «Levantou a cabeça, conta Giraud, e, muito pálido, de olhos arregalados, disse-me: «Volta-te para trás e olha». E vi então, a dois ou três metros do poço, Nossa Senhora, com longo vestido azul e uma coroa de oiro na cabeça. Estendeu um dos braços para o mar, na direcção da baía de Pampelonne, e desapareceu numa espécie de nuvem».

Os dois homens são muito conhecidos na regnão como trabalhadores conscienciosos e respeitáveis. A história que contam impressiona tanto mais quanto é certo que um e outro sempre se mostraram indiferentes a tudo o que se relaciona com a religião.

Giraud e Duperrier afirmam ter sentido uma comoção violentissima cujo efeito durou alguns dias. A esta reacção fisica alia-se agora forte perturbação moral: tentam compreender o sentido do gesto da aparição, estendendo o braço para a baía de desembarque, em 1944, das primeiras forças libertadoras francesas. São muitas as pessoas que afluem ao poço e consideram a água milagrosa. Fala-se já de curas... As autoridades religiosas observam a prudencia habitual nestes casos.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

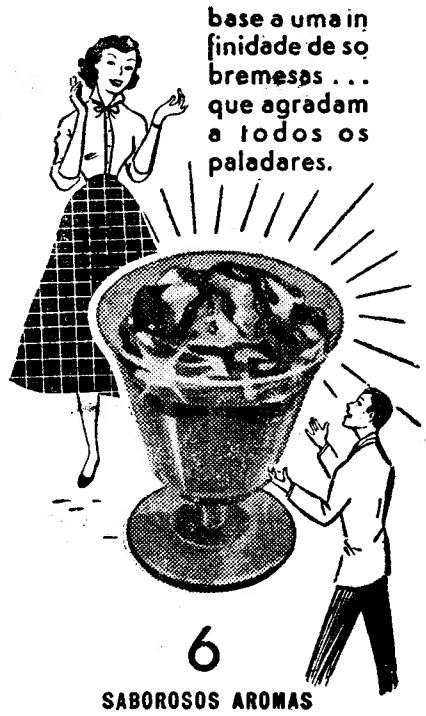
DR. VITORINO DE MAGALHÃES GODINHO

Encontra-se em S. Paulo, a convite do Governo brasileiro, a reger um curso de História Económica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o antigo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Vitorino de Magalhães Godinho, que tem realizado ali diversas conferências e tomado parte em vários colóquios. O sr. dr. Magalhães Godinho, logo que termine as suas funções no Brasil, regressa a França para continuar a trabalhar no *Centre de Recherches Scientifiques de Paris.*

Meu marido sempre foi exigente...

...e sempre gostou de sobremesas variadas.

Todos os **Pudins Royal** são saborosos e deliciosos e servem de base a uma infinidade de sobremesas... que agradam a todos os paladares.



6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

PUDINS **Royal**

O PORTO pelo telefone

Atropelado por uma camioneta

PORTO, 19—Deu entrada no Hospital de Santo António, sem fala, um homem que esta manhã, no lugar de Rechousa, Gaia, foi atropelado por uma camioneta conduzida por Francisco da Silveira Teles.

Até agora não foi possivel averiguar a identidade da vitima, cujo estado é grave.

Traineira avariada

Entrou esta manhã, em Leixões, a reboque da traineira «Lena», a traineira «Vilarinho», da praça de Matosinhos, que, quando andava na pesca, teve uma avaria no motor.

QUEM DÁ LIVROS

para os estudantes pobres?

Um casal muito modesto, com dois filhos, pretende dar-lhes os conhecimentos convenientes para os preparar para a vida. Mas a sua luta constante mal dá para o dia a dia. Agora, com a abertura do ano escolar, vem o problema do costume: a compra de livros. Não poderão alguns dos nossos leitores — mais felizes — dispensar alguns livros para estes pequenos estudantes? Um deles frequenta o 3.º ano dos liceus; o outro a 2.ª classe do ensino primário.

(Maiores 18 anos) ÉPOCA DE INVERNO

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

UM SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA

HARRY POOL

EM MÍMICA BURLESCA

Harry Pool

HOJE: ESTREIA EXTRAORDINARIA

A FAMOSA ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA

TWO HELLARDS

PRINCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2
Av. da Liberdade, 3

Em pleno êxito!

Grande exibição do ballet

Espano-Americano

O unico conjunto de baile a actuar em Lisboa!

Orquestra

Novo México

Sob a direcção de João Lopes

(Para adultos)

SALVADOR

O MELHOR MAIS ENGRAÇADO MAIS DINAMICO MAIS LUXUOSO

Espectáculo de Lisboa é a nova revista DE

SALVADOR

COMO É O TEMPERO?

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES, às 20.30 e 22,45 no

MARIA VITORIA

COM A VEDETA ARGENTINA

ELSA MARVAL

E UM GRANDE ELENCO com

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMÍLIO CORREIA

DIRECÇÃO MUSICAL de FERNANDO DE CARVALHO

A REVISTA ONDE O PUBLICO RI DE VONTADE

TODAS AS NOITES LOTAÇÕES ESGOTADAS (DE VERDADE)

PARA ADULTOS

ELSA MARVAL

A COMÉDIA MAIS SENSACIONAL DA TEMPORADA!

5.ª FEIRA DO POLITEAMA

PARA ADULTOS

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — pratos á lista

GUITARRA DE ALFAMA

A nova gerencia desta casa típica agradece a agradável visita de V. Ex.ª.

LARGO DO PENEIREIRO, N.º 7

(ao Chafariz de Dentro)

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

EDEN

3 ESPECTÁCULOS

15,30 — 18,30 e 21,30

DANY ROBIN

E

JEAN MARAIS

EM

NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»

PARA MAIORES DE 18 ANOS

O CRÍTICO DE O SÉCULO ESCREVEU:

UMA ADMIRÁVEL PELICULA TIPICAMENTE FRANCESA, LEVE E ENCANTADORA, QUE ALICIA O ESPIRITO PELA SUAVE POESIA QUE ENVOLVE O ENTRECHO E PELO INTERESSE DO SEU CONTEUDO, ORA SORRIDENTE, ORA SENTIMENTAL. GIZADA SOBRE UM ARGUMENTO DE JACQUES SIGURD, QUE SE ASSEMELHA, PELA COMPOSIÇÃO DOS TIPOS, E DAS SITUAÇÕES, A UM CONTO DE FADAS. A ACÇÃO ENCONTROU NO REALIZADOR, ROGER RICHEBÉ, O FELIZ TRADUTOR PLÁSTICO DA ENTERNECIDA AVENTURA DE UMA CAIXEIRINHA DE LOJA DE MODAS, QUE, NA VÉSPERA DE NATAL, VIVEU, ACORDADA, UM LINDO SONHO.

João Rocha

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Estreia do cantor

JOÃO ROCHA

Fados castiços por Maria Loureiro, Jorge Silva, Isaura A. de Carvalho, Mário Rocha. Natércia da Conceição e o impagável sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO.

Solos por Camarinha e Pedro Leal

QUINTA-FEIRA

FERNANDA PERES

1.º Prémio da E. Nacional

Para adultos

Caviar Estoril

TEL. 930

TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES

com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS

Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

Quinta-feira, 21

AMÁLIA RODRIGUES

AS
50 MAIS LINDAS MULHERES 50
DE LISBOA

ENCHEM DE BRILHO E DE BELEZA
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

VIVA O HOMEM!

A REVISTA DA GRAÇA, DA ALEGRIA, DA BOA MUSICA!
O ÊXITO RETUMBANTE DO

AVENIDA

A REVISTA EM QUE TRIUNFAM

MIRITA CASIMIRO

JUANITA CUENCA — LUISA DURÃO — CAMILO DE OLIVEIRA
E O FAMOSO **BALLET KALSKY**

2 SESSÕES 2 ÀS 20.30 E 22.45 H.

UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**

PARA ADULTOS

3.ª SEMANA

COMECE O SEU DIA BEM DISPOSTO
BATA NA MADEIRA E DIGA:

QUE O DIABO SEJA SURDO...

— E' UM FILME PARAMOUNT

e veja este filme com **DANNY KAYE** (colorido por tecnicolor)
que no GRANDE CINEMA **MONUMENTAL** esgota lotações todos os dias

PARA MAIORES DE 13 ANOS

3.ª SEMANA

ENTRA HOJE EM

2.ª SEMANA

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

O GRANDE FILME DE **AUGUSTO GENINA**
em TECNICOLOR

Madalena

A mais genial criação de

MARTA TOREN

com GINO CERVI — CHARLES VANEL — FOLCO LULLI

DRAMA PROFUNDAMENTE HUMANO, QUE COMOVE ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

UMA MULHER QUE DEPOIS DE CONHECER AS MAIS VIS PAIXÕES MORRE COMO UMA SANTA

Para adultos — Exclusivo DOPERFILME

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15.15—18.15—21.30: 2.ª semana da obra-prima de **Augusto Genina**
MADALENA
em Tecnicolor
com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)
As 21,30 — Ante-estreia
O maravilhoso tecnicolor
RAPSÓDIA
com **Elizabeth Taylor** e **Vittorio Gassman**
(Para adultos)
A's 18 h.: «Lua de Mel agitada»

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 e ás 21,30
Só hoje e amanhã
Na tela: O vibrante filme passional
«O GRANDE ESPECTACULO»
(col.) com **Anne Baxter**
No palco: A triunfal atracção **HARRY POOL** em mímica burlesca
2.ª matinée, ás 18,15: **só com o programa de cinema**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
A sensacional farsa
Walter Chiari, professor de boxe
Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30 (18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (18 anos)
A's 21,30—O publico vibrou de emoção com o fantástico filme sobre o mistério dos discos voadores
«VIERAM DO ESPAÇO»
Em 3 dimensões
Matinées todos os dias ás 15,30

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 (Para 13 anos)
A maravilha do Cinemascope
A TUNICA
No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com
Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

CERRASSE — TEL. 20917 (Maiores 13 anos)
A's 21.15
A FIO DE ESPADA
BELINDA, ESCRAVA DO SILENCIO

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21.30
DOIS PARISIENSES EM ROMA
(Para adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,30
A' noite: Para maiores de 13 anos. Nas «matinés» para maiores de 6 anos
Um espectáculo excepcional em tecnicolor
«A CONQUISTA DO EVEREST»
e o célebre documentário premiado em Cannes
CRINA BRANCA

EDEN — TEL. 20768 (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
A encantadora artista francesa **Dany Robin** no filme
«NOITE QUE NÃO VOLTA»
Um delicioso espectáculo amoroso e sentimental

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A deslumbrante fantasia musical colorida
«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»
Musica, canções, aventuras e amor
com **Luis Mariano** e **Lollita Sevilla**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
3.ª SEMANA de êxito... e as enchentes continuam!
QUE O DIABO SEJA SURDO...
(Tecnicolor)
A mais hilariante de todas as criações de DANNY KAYE (o homem-espectáculo)

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de **Augusto Genina**
MADALENA
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Típico
EMENTA REGIONAL
Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional
Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Passaram a efectuar-se no Teatro da Trindade os ensaios da revista «Aqui é Portugal», até a companhia seguir para o Porto.

—Um dirigente do Teatro Experimental está a organizar uma companhia de declamação para actuar num teatro de Lisboa.

—Os espectáculos do conjunto «Panorama Musical», dirigidos pelo maestro Miguel de Oliveira, são inaugurados no dia 28 no Cine-Teatro Stadium de Algés.

—Para a récita que se vai realizar em Santarém, comemorativa do 1.º centenário da morte de Almeida Garrett, a Escola de Teatro do Orfeão Scalabitano está a ensaiar, sob a direcção do prof. Carlos de Sousa, a peça «O Alfageme de Santarém».

—A companhia Alma Flora deve fazer hoje a sua estreia no Teatro de Moçamedes, começando a digressão por Angola.

—Os ciclistas sério-cómicos e malabaristas Los Wolmedays estreiam-se na companhia de circo que, na sexta-feira, inaugura a temporada no Coliseu.

—Prosseguem as negociações para a exploração do Teatro da Trindade por uma nova empresa, esperando-se que fiquem até amanhã concluidas.

—O artista Emiliano, com o seu numero «Fakir Yong», está a actuar no Teatro-Cine Nacional, de Luanda.

—Consta que foram em numero de três os pedidos de subsidio para companhias teatrais, ao abrigo do Fundo Nacional de Teatro.

—O ensaiador Carlos Coelho tem já organizado o grupo de «girls» que oportunamente começam a ensaiar a revista que ainda no corrente ano será apresentada no Teatro Apolo.

Primeiras exibições

«A conquista do Everest», no Tivoli

O homem continua a ser um admirável forjador de epopeias. Tudo quanto é perigo, aventura, audácia, mistério, mesmo a morte, o tenta com irresistível fascinação. Apesar de ter contornado o Mundo, descoberto todas as estradas planetárias, identificado a sua fisionomia geográfica e hidrográfica — e nisso os portugueses tiveram um papel primacial na história! — ainda há muitas regiões para revelar, explorar, prospectar.

Em verdade, porém, se deve dizer que esta exígua e miserável crusta terrestre vai diminuindo, perdendo o interesse, envelhecendo, para o conhecimento da ciência, tal a célebre «peau de chagrin», de Balzac. No entanto, repetimos, o globo terráqueo não está, por completo, desvendado.

Eis o que nos demonstra o filme «A conquista do Everest», o píncaro mais alto da terra, conhecido pelo tecto do Mundo, lá nos Himalaias ásperos e alcantilados. O documentário que, ontem, o Tivoli estreou, é magnífico, tanto sob o aspecto de valor humano, como de conhecimento geográfico. Não é, pròpriamente, uma ficção da sétima arte, mas uma autêntica expedição, ou melhor, várias, realizadas, respectivamente, em 1953, 1922 e 1924, nas quais se vê quão grandiosa e dolorosa foi a terrível façanha de atingir o supremo vértice do globo. Os homens são autênticos herois. Lutam para vencer a sua frágil condição física e as inclemencias da Natureza, violenta e terrível que os envolve com o seu gelado e eterno sudário branco de neves.

Vencem? Serão derrotados? A máquina física poderá resistir áquelas altitudes, que atingem cerca de nove mil metros? Eis o drama vivido ante os olhos ansiosos, estupefactos dos espectadores, através de um heroismo constante, inenarrável, que excede, porventura, o das expedições de Scott e Amundpen nos polos Artico e Antártico.

E' emocionante o contraste entre o sofrimento dos exploradores e beleza serena, quase doce daquelas geladas paisagens hiperboreas. O filme, que é um prodígio de técnica, foi realizado com a colaboração de The Royal Geographical Society e The Alpino Club. Filmagem de Thomas Stobert e George Louve. «A conquista do Everest» é um dos melhores serviços prestados pelo cinema á ciência. Vê-se como um genuino romance de aventuras — mas desta vez, práticamente reais, «in loco», de que os personagens são protagonistas fieis.

Com esta obra magnífica, até certo ponto, de carácter histórico, foi extraído um documentário, intitulado «Crina Branca» sobre cavalos selvagens, que vivem nas regiões paludosas da Camargue, em França, que Daudet e Mistral tão magistralmente descreveram. Este filme, que obteve numerosos prémios, foi distinguido pelo publico com calorosos aplausos. — *Visor 22.*

«Vieram do Espaço», no Capitólio

Devemos dizer, antes de tudo, que foi sempre com bastante relutancia que nos animámos a ir ver os filmes americanos de «science-fiction». E isto pela simples razão de que as histórias cinematográficas nos são geralmente apresentadas de modo a explorar e incrementar a psicose da guerra, da destruição e do ódio. Instrumento deliberado para a manutenção de um estado latente de *medo,* os filmes de antecipação cientifica, fabrico de Hollywood, que viramos até hoje, causaram-nos uma impressão de profundo desagrado.

No entanto, é de estranhar que assim seja, pois existem nos E. U. A. alguns notáveis escritores que, servindo-se desta nova fórmula de literatura, que tantos adpetos já conta em todas as classes sociais, combatem, precisamente, todas os formas de belicismo ou psicoses de medo, através de novelas, contos ou romances em que exaltam o pacifismo e combatem todas as fórmulas de xenofobia, racismo ou prepotência.

Entre estes poderemos citar os já conhecidos nomes de Isac Asimov, Frederic Brown, Von Vogt e Ray Bradbury.

E' precisamente a este ultimo que nos queremos referir. O autor das conhecidas «Marcian chronicles» e de «The Ilustrated Man», é um escritor vigoroso que reveste a sua literatura de uma densa poesia humanistica, que procura a conciliação com a ciência, através de um processo muito vigoroso e progressivo.

Explorando diversos temas de ficção cientifica e analisando as consequências psicológicas e sociais no futuro do homem, Bradbury aplica-se, todavia, a uma constante critica de momento, estudando as condições em que, na actualidade, se prepara o futuro próximo.

O filme ontem estreado no Capitólio é baseado, precisamente, numa história de Ray Bradbury. E, se o realizador, Jack Arnold, não soube tirar todo o proveito da densidade poética do autor, conseguiu, no entanto, um espectáculo digno, exemplar até nas obras do género.

Nos arredores de uma pequena cidade americana cai uma nave sideral, com habitantes doutro planeta, os quais, sendo fisicamente detestáveis albergavam um cérebro inteligente e boas intenções. Tratando-se de xenomorfos (tema caro a Bradbury em «The marcian chronicles» e outras obras) apoderam-se dos corpos da alguns humanos para poderem circular á vontade e reparar a sua nave espacial.

Todavia, a estupidez de um «xerife» cabeçudo ia provocando graves consequências, pois, embora os seres interplanetários estivessem animados das melhores intenções, não queriam aparecer para não horrorizar, com a sua aparência, os habitantes terrenos... A sua unica pretensão era sair da Terra onde vieram por engano. «Temos um corpo, um cérebro e somos bons e compreensivos», dizia um desses seres—e isto é interessante e inédito em cinema... Consideremos que até aqui, nos filmes de antecipação, só se falava em invasão, destruição e guerra—o que é sintomático...

«Os homens destroem o que não compreendem»— diz um dos protagonistas, receando que a luta seja desencadeada. A xenomorfia é um atributo desconhecido dos homens...

E, por todo o filme—mau grado a exploração da publicidade em querer informar tratar-se de um filme de terror— perpassa uma onda de compreensão dos fenómenos do género, tentando eliminar psicoses nefastas.

O filme está realizado muito satisfatóriamente e só é de lamentar que seja projectado em 3D—processo incipiente, pelas más condições em que, particularmente, foi projectado na tela do Capitólio.—E. C.

«Silvia e o fantasma», de Claud Autant-Lara, no Olímpia

Não sabemos por que este extraordinário filme de Claude Autant-Lara, «Silvia e os fantasmas»,—essencial na obra no grande realizador francês—depois de repousar uns bons anos na prateleira do exibidor foi estreado ontem (!) á tarde no Olímpia! Na realidade isto é um caso de bradar aos ceus! Não se compreende como uma obra desta categoria foi parar á pequena sala do Olímpia, condenada a uma exibição fugaz, quase desapercebida, como foi o caso, no mesmo cinema, de «Give us this day», de Dmitryk.

Estranhamos muitas vezes o critério dos exibidores, mas, perante este caso, ficamos literalmente boquiabertos: como podem as grandes salas de cinema ignorar esta obra, como podem condená-la a um ostracismo inexplicável, como podem ter a coragem de não a exibir?

Porque, na verdade, o espectáculo reune todas as condições de agrado para gente inteligente e com sensibilidade, (será um pleonasmo?) é uma obra cinematizada primorosamente, indigna de ser esquecida e relegada.

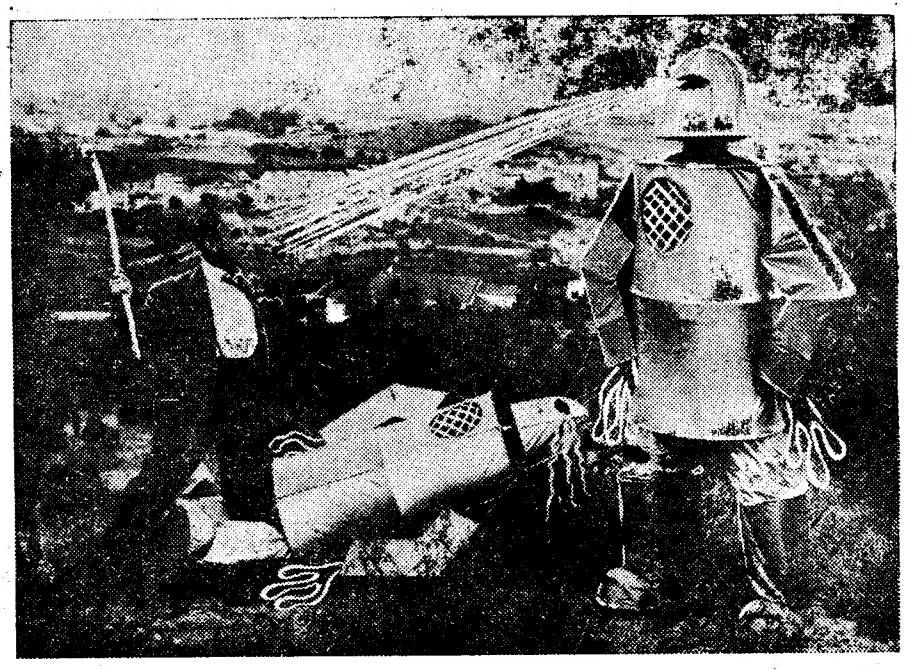
Outro tanto não fizeram, naturalmente, os cine-clubes, pois este filme, compreendido como obra de interesse que é, já foi exibido pelos cine-clubes do Porto e Coimbra e pelo «Imagem»—valha-nos isso. Por aqui se poderá avaliar o que se passa: os cine-clubes é que têm de arrancar ao pó das prateleiras os filmes de qualidade recusados pela exibição comercial!

Autant-Lara pretendeu tratar em «Silvia e o fantasma» o sempre delicado e poético amor na adolescência. A velha rivalidade entre o amor imaginado e o amor autêntico, real, é tratada com uma poesia profunda, através de um argumento delicado, muito bem urdido. Põe-se em jogo «Silvia e o fantasma»—representando este, simbólicamente, o amor imaginado, mas sob o qual se esconde, bem real, a figura de um rapaz que será o príncipe dos sonhos da adolescente.

Escusamos mais de salientar o valor desta obra, á qual toda a crítima mundial não regateou elogios. Só lamentamos mais uma vez o que se passa.

E, por ultimo, deixamos aqui registada uma sugestão: que «Silvia e o fantasma» seja reabilitado, que seja exibido para o grande publico e devidamente julgado para crítica responsável. E a melhor maneira de o fazer será, na nossa opinião, exibi-lo, com as honras que merece, na retrospectiva da Semana do Cinema Francês, que se aproxima.

Ao representante da Unifrance Film, sr. coronel Remy, endereçamos a ideia e estamos certos de que, representante da cinematografia francesa que é, não se alheará deste assunto, defendendo assim, do olvido, uma das mais brilhantes obras de um grande cineasta do seu país.—E. C.



O misterioso aparecimento

de dois autênticos marcianos nuns terrenos da serra do Monsanto

As primeiras horas da manhã, já a notícia do estranho acontecimento correra veloz toda a cidade, provocando as mais acaloradas discussões e desencontrados comentários. O caso, embora dado sob as reservas que o assunto requer, conta-se em breves palavras e foi o seguinte:

—Nuns terrenos da serra de Monsanto, a meio da estrada que conduz para o Alto da Serafina, quando o sr. Mário Alberto, conhecido artista decorador, se dirigia para a sua residência, conduzindo o seu automóvel, foram vistos, por este senhor, dois vultos disformes e descomunais, de conf'guração «humanoide», com a altura aproximadamente de 2 metros e envolvidos numa camada metálica semelhante á lata estanhada, caminhando silenciosamente por entre os arbustos.

Sabedores da estranha aparição, imediatamente nos pusemos em contacto com o sr. Mário Alberto e, acompanhados dum reporter-fotográfico, dirigimo-nos para o local onde os dois «humanoide» tinham descido.

Não foram baldados os nossos esforços porque ainda chegámos a tempo de verificar o extraordinário acontecimento. Efectivamente, os dois «marcius antropopitecus» lá estavam—um deles tombado na relva, respirando a custo do «pulmão central» e o outro de pé, chispando raios luminosos do olho metálico.

Mas, o mais curioso e fantástico do caso, é o facto de, entre os dois «humanoides», ser apanhada pela objectiva do nosso fotógrafo, a figura do popular actor-empresário Eugénio Salvador, que, informado da aparição dos dois «marcianos», ali compareceu rapidamente, na ansia de os contratar para o quadro de «O Abominável Homem da Neve» da já célebre revista «Como é o tempero?», em cena no Maria Vitória.

Da luta titanica travada entre o popular artista e os dois «marcius antropopitecus» para conseguir este contrato, dá-nos conta o curioso instantaneo que hoje publicamos e mais ainda os que nos próximos dias e neste local publicaremos. Atenção, pois, á continuação das sensacionais fotografias.

«Lua de mel agitada» no S. Jorge

Prosseguiu ontem no S Jorge o Festival Cinematográfico da Metro Goldwin Mayer com a exibição do filme «Lua de mel agitada».

Hoje, estreia-se ali a película «Rapsódia».

O festival termina no sábado com a comédia «O príncipe estudante».

A todos estes filmes faremos a devida referência quando da sua estreia definitiva.

A Grande Companhia de Circo

Sexta-feira, estreia, no Coliseu, com as maiores novidades da actualidade

É já na sexta-feira, 22, que se estreia no Coliseu uma Grande Companhia de Circo, com as mais extraordinárias tracções da actualidade, num cortejo verdadeiramente surpreendente de novidades, «féeries» e originalissimos numeros aplaudidos pelas mais exigentes plateias de todo o Mundo.

Inaugura-se, assim, a temporada de circo, um espectáculo que o publico adora, que faz vibrar o publico de entusiasmo e de delirio. Realmente, o circo é o verdadeiro espectáculo das multidões, onde há de tudo, desde os numeros arrojados até á comicidade e gargalhada constante.

Que ninguém esqueça pois que na próxima sexta-feira: Há circo no Coliseu.

O «Metro Jornal»

no Capitólio Salão

Dentro do anunciado programa de valorização da sua sala, o Capitólio fechou contrato com a Metro Goldwin Mayer para a ebixição permanente do famoso *Metro Jornal.* Assim, todas as semanas e em todas as sessões, o Capitólio apresentará as mais palpitantes actualidades mundiais, através do *Metro Jornal,* considerado como um dos mais completos no seu género. O Capitólio continua assim a cumprir a sua promessa de marcar lugar de primeira linha entre as salas exibidoras da capital.

ACIDENTE RARO

com uma criança em Angola

LUANDA, — Rui Manuel Freire de Abreu, de 5 anos de idade e residente no Lobito, engoliu uma pedra que se lhe alojou nos bronquios, impedindo-lhe a respiração.

Os médicos do Lobito submeteram-no a uma traquiotomia, tendo a criança vindo para o hospital de Luanda, onde o sr. dr. Sousa Dias fez, pela primeira vez nesta cidade, uma broncoscopia, que se realizou com êxito. — (A. N. I.).

«Matinées» clássicas

no Tivoli

Comemorando a 250.ª «matinée» clássica, exibe-se esta tarde ás 18 e 15, no Tivoli, «O eléctrico chamado desejo», que será comentado pelo sr. dr. Francisco de Sousa Tavares.

O novo hospital de Nisa

está quase concluído

NISA, 17—As obras do novo hospital—subregional—desta vila prosseguem em bom ritmo e atingiram já tal desenvolvimento que justo e necessário se torna, como recompensa de tantos sacrifícios dos benfeitores, dar-lhe o merecido relevo. O edifício ficará a ser, pela sua grandeza e bom gosto estético, um dos melhores do País. Nada nele faltará, quando concluído, do que importa possuir uma instituição desta natureza, nestes tempos de tantas exigências de recursos no campo médico e cirurgico. Se é de registar e agradecer o generoso auxílio do Estado, que comparticipa com metade das despesas, não o é menos o dos particulares, que aceitaram o encargo da outra metade. O custo total da obra é de 2.800 contos, cabendo a estes ultimos, por isso, a quantia de 1.400 contos. Já entraram nos cofres da Misericórdia 853, aproximadamente, pela via da generosidade publica, cabendo á sede, 556; Montalvão, 50; S. Matias e S. Simão, 56; Arês e Alpalhão, 20; de amigos e naturais do concelho não residente aqui, 47; e ao benemérito sr. dr. António Gonçalves, de Vila Velha de Rodam, 100. Faltam ainda as contribuições das freguesias de Amieira e Tolosa e donativos recentemente solicitados. A Misericórdia já pagou 475.786$00 e, em breve, será obrigada a entrar com mais dinheiro.

Explosão de petróleo

numa oficina de Braga

BRAGA, 19 *(Pelo telefone)* — Na Vulcanizadora Bracarense, na Rua do Raio, explodiu um bidão de petróleo, de que resultou a destruição total da oficina.

O operário Francisco da Silva Marques, de 20 anos, morador em S. Lázaro, sofreu graves queimaduras, pelo que recolheu ao Hospital de S. Marcos. Ficaram também feridos outros operários, que foram igualmente socorridos no mesmo hospital, depois do que recolheram a suas casas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O grupo de lambretistas que tomaram parte na prova

«Rallye» Lambreta Lisboa-Faro

no tempo «record» de 4 horas e 43 minutos

Promovido pelo Lambretta Clube (em organização), realizou-se um «raid» de resistência entre Lisboa e Faro, tendo sido verificado como sendo o melhor o apreciável tempo de 4 horas e 43 minutos.

A ordem de chegada dos concorrentes foi a seguinte: 1.º, José Simões, 4 h. e 43 m.; 2.º, Rogério Garcia, 4 h. e 48 m.; 3.º, Manuel Terenas, 4 h. e 52; 4.º, Viriato Santos, 5 h. e 9 m.; e 5.º, Rui de Noronha, em 5 h. e 30 m.

Os tempos foram cronometrados pelo sr. José Afonso Percheiro, director desportivo do Rádio Clube Português.

No inicio da prova, os concorrentes lutaram com o mau tempo, que se manteve durante a primeira hora de percurso.

A velocidade média foi de 64,600 kms. horários, que se manteve na ascensão da Serra do Caldeirão.

Este «rallye» teve a valiosa colaboração técnica do sr. Miguel Salgado, que assistiu ás máquinas antes da partida, não se tendo verificado quaisquer avarias, tanto na ida como no regresso.

Com este «récord» e com o obtido pela equipa portuense no passado dia 8, pode considerar-se feita a ligação Porto-Faro em 9 horas e 46 minutos.

CICLISMO

Bobet em Lisboa

Rodeia-se da maior expectativa a vinda a Lisboa do campeão do Mundo de ciclismo, Louis Bobet e de seu irmão Jean, que a convite do Sporting e sob o patrocinio do «Diário Popular» se exibirão na próxima quinta-feira, na pista do Estádio Alvalade.

O programa completo, cujo inicio está marcado exactamente para as 21 e 30 horas, será o seguinte:

Apresentação dos corredores; perseguição, amadores (convites); critério de velocidade em 12 voltas (internacional); eliminação, independentes (nacional); perseguição, 2.000 metros, equipas 2 corredores, «Omnium» (internacional); corrida de velocidades (amadores); critério de velocidade para independentes (nacional); eliminação, «Omnium», (internacional); critério, 15 voltas, (amadores); 40 quilómetros á americana, 88 voltas, (internacional).

GINÁSTICA

As actividades do Lisboa Ginásio

Iniciada no passado dia 1 a época lectiva do Lisboa Ginásio, encontram-se já em plena actividade 18 classes de ginástica educativa, conjuntamente a 4 classes de aplicada, uma de artistica, quatro de educativa e uma de reeducação e readaptação funcional.

As danças clássica e ritmica são ministradas em quatro turmas, sendo duas de infantis. O numero de inscritos em pesos e halteres, lutas greco-romana e judo, badmingtom, tiro ao arco atletismo, voleibol, esgrima, basquetebol, jogo de pau, excede o do ano ultimo.

Na sede do Lisboa Ginásio continua a efectuar-se todas as noites, excepto ás terças-feiras, a inscrição e a inspecção médica e exame radioscópio a que préviamente são sujeitos os candidatos á frequencia nas classes e ás práticas desportivas mantidas por este instituto de educação fisica. A inscrição mantém-se aberta até o final do mês em curso.

O CENTENÁRIO

de Oscar Wilde

O nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, membro da Ordem da Vitória e antigo diplomata em Londres, fará amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferencia sobre Oscar Wilde, cujo centenário há dias passou. Será apresentado pelo director do Instituto, sr. Martin Blake. O poeta e escritor algarvio sr. João Manuel de Mascarenhas dirá versos de Wilde.

FUTEBOL

Os jogos e os árbitros das 1.ª e 2.ª Divisões do «Nacional»

Os árbitros sorteados para os jogos da 1.ª Divisão são os seguintes: Barreirense-Académica, António Calheiros (Lisboa); F. C. do Porto-Atlético, Cunha Pinto (Setubal); Sporting-Vitória de Setubal, Abel Costa (Porto); S. Braga-Vitória de Guimarães, Costa Martins (Porto); Belenenses-Benfica, Alvaro Rodrigues (Coimbra); S. Covilhã-Boavista, Santos Marques (Lisboa); Lusitano-Cuf, Macedo Pires (Lisboa).

E foram designados para a 2.ª Divisão os seguintes:

Grupo Norte — União de Coimbra-Peniche, Eduardo Neves (Viseu); Espinho-Salgueiros, José Dias Mendes (Coimbra); Os «Leões»-Académico de Viseu, Herminio Soares (Lisboa); Tirsense-Sanjoanense, José da Silva Correia (Braga); Oliveirense-Gil Vicente, Carlos Nogueira dos Santos (Porto); Caldas-Torrriense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Leixões-Vianense, Eduardo Peixinho (Aveiro).

Grupo Sul—Olivais-Juventude, Paulo de Oliveira (Santarém); Portalegrense-Almada, Alfredo Louro (Lisboa); União Sport-Olhanense, Joaquim Campos (Lisboa); Oriental-D. Beja, José Trindade (Setubal); Arroios-Portimonense, Mário Mendonça (Evora); Farense-Montijo, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Estoril Praia-Coruchense, Libertino-Domingues (Setubal).

LUTA LIVRE

A 8.ª jornada do «Cinturão de Lisboa»

Com regular assistencia, prosseguiu ontem no Estádio Internacional do Parque Mayer o torneio de luta livre, a contar para o «Cinturão de Lisboa».

A oitava jornada do certame proporcionou os seguintes resultados: Kid Max venceu Urrutia, por assentamento de espáduas ao 4.º assalto; Azuara averbou uma vitória por desistencia de Anthony, ao 3.º assalto; Saludes venceu Mateus, por desistencia, ao 5.º assalto; por ultimo, José Luis obrigou Ruivo a desistir ao 3.º assalto.

DE LUTO

Manuel Martins Travassos

Ontem, ao fim da tarde, foi acometido de doença subita, no seu estabelecimento de lotarias, na Rua da Palma, o conhecido comerciante de lotarias sr. Manuel Martins Travassos. Imediatamente conduzido ao Hospital de S. José, foi ali tratado, mas não pôde resistir á gravidade do mal, a que sucumbiu esta manhã.

Manuel Martins Travassos, natural de Secarias (Arganil), viera para Lisboa muito novo, apenas com 12 anos, logo dedicando a sua actividade á venda de lotaria. Trabalhando consecutivamente, durante sessenta anos, conseguiu criar uma clientela certa nos seus estabelecimentos da Rua da Palma e do Rossio, sendo admirado por todos, clientes e colegas, com quem conviveu sempre em verdadeiro espírito de compreensão e amizade. Muito trabalhador e bondoso, deixa o seu nome ligado á história da lotaria nacional, como verdadeiro obreiro e propulsor da classe.

Era casado com a sr.ª D. Ema das Dores Vaz Travassos e pai da sr. D. Maria das Dores Vaz Travassos e dos srs. José e Joaquim Vaz Travassos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da residência do extinto, na Rua dos Poiais de S. Bento, 80, 2.º.

José Maria Dias Junior

Faleceu o sr. José Maria Dias Junior, de 47 anos, funcionário do Banco Fonsecas, Santos & Viana, natural da Horta, casado com a sr.ª D. Edith Forjaz Pacheco e Sequeira Encarnação Dias.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Avenida Ressano Garcia, 19, 4.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Maestro Luis Filipe d'Huarte Garcia Alagarim

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de São Luis dos Franceses (á Rua Eugénio dos Santos), seus inconsoláveis irmãos mandam celebrar missa por alma do seu tão querido e chorado irmão, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento.

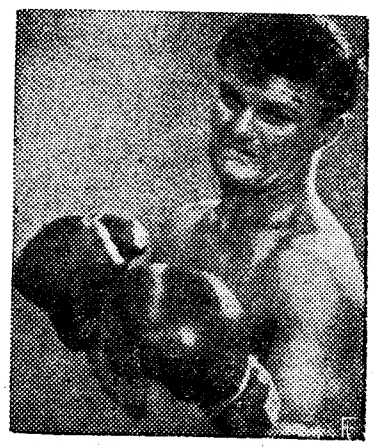
Agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Alice da Conceição Damasceno dos Santos

Na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios, reza-se, amanhã, ás 9 horas, missa por alma da sr.ª D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos, mandada dizer por seu marido e filha.

BOXE Amanhã no COLISEU

(Ringue ao centro da pista) ÀS 21 E 45



JULIO NEVES

A sessão dos campeões

Júlio Neves

(campeão nacional de meios-pesados)

CONTRA

Agostinho Guedes

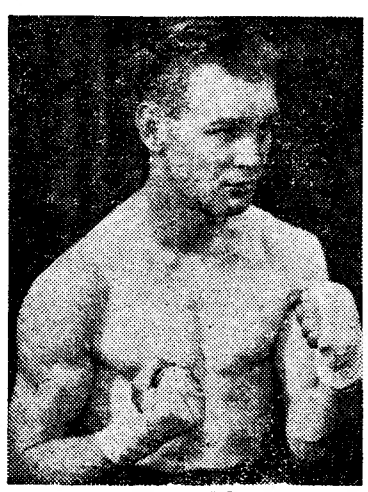
que no dia 25 regressa à América, para defrontar **Nino Valdés** e **Archie Moore**

AGOSTINHO GUEDES

Uma luta extraordinária de emoção, jogada por dois gigantes do «ring»

Quem vencerá ???

Neves ou Rocha?...



CHARLES COLPIN

Rafael da Silva

(campeão nacional de «meios-médios»)

contra **Charles Colpin**

(«challenger» ao título da Bélgica)

Que fará o nosso campeão, diante do pugilista que derrotou o famoso «boxeur» americano Lexton Lewis? Qual deles triunfará?

RAFAEL DA SILVA.... ou CHARLES COLPIN?....

Belarmino Fragoso Detentor dos títulos de (leves» e «meio leves»)

contra **Jean Bichot** (Campeão de Paris e vencedor do famoso Luiz Carraro)

Um autentico encontro Portugal-França, que será travado renhidamente pelo nosso bi campeão e pela revelação francesa de 1954.

UM COMBATE QUE SE REVESTE DE GRANDE EXPECTATIVA E MAIS UM OUTRO ENCONTRO

RAFAEL DA SILVA

As bilheteiras do Coliseu continuam abertas, tendo havido grande procura de bilhetes. (Maiores 18 anos)

O caso da herança

não deve ligar-se ao do desaparecimento *do brigadeiro Temudo*

O caso da herança de António Couto continua a ser investigado pela Polícia Judiciária. Esta manhã, o sr. dr. Luso Soares, antes de dar entrada no seu gabinete, dirigiu-se ao do director da Polícia, sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, onde esteve mais de hora e meia.

Quando o sr. dr. Luso Soares se dirigia, depois, para o seu gabinete, foi abordado pelos jornalistas. Mas não passámos dali:

—Hoje nada de novo tenho para lhes dizer. Vou dedicar todo o dia a interrogar o detido Eduardo Alegria...

Fez-nos um breve cumprimento e recolheu ao seu gabinete.

E, por hoje, correu o pano no Torel...

Entretanto, os agentes Carlos Santos e Samuel, que no domingo haviam seguido para Coimbra e Soure, para diligências que se prendem com este caso, chegaram de madrugada a Lisboa.

Esta manhã, esteve no Torel o advogado sr. dr. Fernando Olavo a conversar com o detido Eduardo Alegria.

Um pormenor esclarecido

Alguns jornais franceses que se referiram ao caso da herança de António Couto estabelecem a sua ligação com o desaparecimento do coronel Vasco Temudo da Vera, caso a que oportunamente nos referimos. O caso, aliás, tem sido mencionado em vários centros de conversa.

Segundo informações que hoje, porém, colhemos em fonte autorizada e responsável, o desaparecimento misterioso daquele oficial, inspector do Banco Ultramarino, não tem a menor ligação com o caso em investigação. Quando do início das investigações, os representantes da Imprensa foram informados, por quem o podia fazer, de que não havia qualquer relação entre as investigações em curso e a herança António Couto.

FIGUEIRA DA FOZ, 19—O assunto do caso da herança do falecido e abastado colonizador António Couto, que tem vindo desenvolvido pelos comunicados publicados em toda a Imprensa do País, vem sendo muito comentado na Figueira, por nele estar envolvido o sr. Paulo Nunes da Silva, aqui residente, com sua esposa e filhos, casado com a sr.ª D. Maria Joana Couto Nunes da Silva (poetisa) filha ilegítima do falecido.

Além do sr. Paulo Nunes da Silva, que actualmente é o cabeça de casal do inventário orfanológico, que há anos corre no tribunal de Soure, e que há uns dias deu baixa ao Hospital de Coimbra, reside também nesta cidade, a viuva do falecido António Couto, D. Maria José Couto, mãe dos três filhos legítimos, sr.ª D. Maria Celeste da Silva Couto, residente em Lisboa; Jorge da Silva Couto, proprietário e residente na Quinta do Marujal ou D'Arnea, sita entre os concelhos de Montemor-o-Velho e Soure, que administra, e Eduardo da Silva Couto, casado e residente com seus sogros em Travanca de Lavos, do concelho de Oliveira do Hospital.

Esta família é aqui na Figueira muito conhecida e considerada, motivo por que o caso é muito comentado em todos os centros de conversa.

O prof. Aleu Saldanha

na presidência da comissão organizadora do Congresso de Electro-radiologos

Em 1957, realiza-se em Lisboa o IV Congresso de Electro-radiologos de Cultura Latina. A reunião vai ser preparada por uma comissão organizadora para cuja presidência foi agora eleito, por unanimidade, o sr. prof. dr. Aleu Saldanha, numa justa homenagem ás suas altas qualidades de mestre e de especialista. Da mesma comissão ficaram fazendo parte os radiologistas srs. prof. dr. Aires de Sousa e drs. Corte Real, Carlos Barbosa, Albano Ramos, Fernandes Lopes, Carlos Silvio Rebelo e Paiva Raposo, bem como os fisioterapistas srs. drs. Francisco Formigal Luzes e Teixeira da Silva.

Acaba de aparecer

EÇA DE QUEIROZ

MENINO E MOÇO

por THOMAZ D'EÇA LEAL

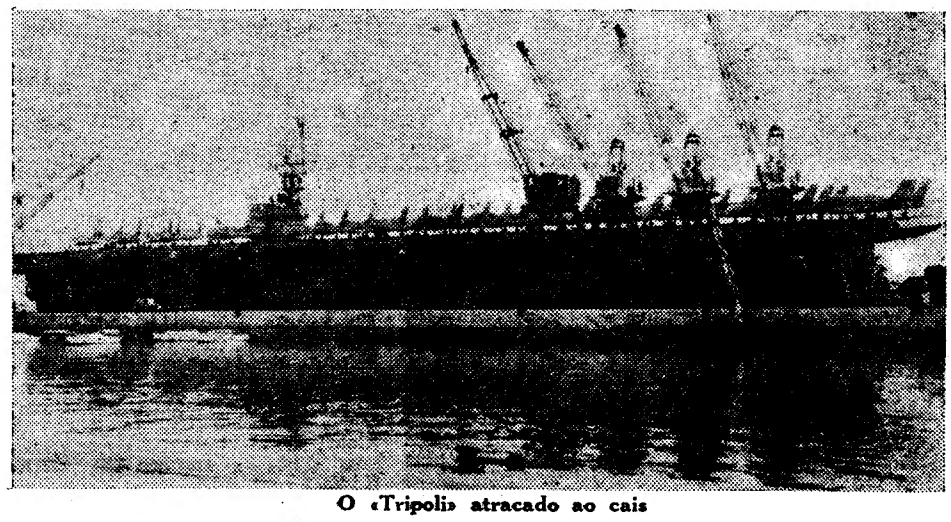
Feixe de notas, através das quais se revelam factos e episódios inéditos

1 vol. ilustrado de 207 pags. Esc. 20$00

á venda nas livrarias

LIVRARIA SÁ DA COSTA

Rua Garrett, 100 LISBOA



O «Tripoli» atracado ao cais

O «Tripoli» começou a descarga

de 50 aviões de jacto

Encontra-se desde ontem, ao fim da tarde, no Tejo, o porta-aviões norte-americano «Tripoli», que tem vindo várias vezes ao nosso porto a fim de descarregar aviões para as nossas forças aéreas, e que vem agora, na sua quarta visita a Lisboa, com um carregamento de 50 aviões de jacto destinados á força aérea dos Estados-Unidos estacionada na Europa Ocidental.

A descarga dos aviões, que enchiam por completo a pista de voo e o hangar, começou logo de manhã. Os aparelhos seguem para a base aérea de Alverca, onde ficarão aptos a levantar voo.

O comandante do «Tripoli», capitão-de-mar-e-guerra James Thomas, deixou hoje cartões no Ministério da Marinha e apresentou cumprimentos na embaixada dos Estados-Unidos.

A transferência

das feitorias francesas para a União Indiana

NOVA DELHI, 19.—A maior parte dos jornais de Nova Delhi consagra, esta manhã, o seu editorial, ao voto passado ontem pelos membros da Assembleia Consultiva e das 16 comunas das feitorias francesas na India, pronunciando-se, por 170 votos contra 8, a favor da transferência das feitorias para a União Indiana. Todos os jornais louvam a «prudência de que deu provas Mendès-France». O órgão oficioso «Hindustan Times» escreve: «Deve levar-se a crédito do presidente do Conselho francês o facto de ter solucionado a questão da Indochina».

O «Statesman» diz: «Aplicando a mesma forma realista que aplicou a outras questões, Mendès-France aceitou a forma dum referendo que satisfez a India e a Constituição francesa». Para o «Hinsustan Standard», se bem que «a partida da França se faça de má vontade, não deixa de ser verdade que as boas relações entre os dois países contam mais, para a França, do que alguns quilómetros quadrados».—(France Presse).

Um morto e um ferido

num desastre de viação cujo responsável se desconhece

LEIRIA, 19 (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 23 horas, próximo do lugar dos Pousos, a 4 quilómetros desta cidade, foram encontrados dois homens inanimados e muito feridos, na berma da estrada, junto de uma bicicleta motorizada, pelo motorista de uma furgoneta que passava no local a essa hora.

Transportados os feridos ao hospital desta cidade, verificou-se pelos documentos que traziam tratar-se de Luís da Costa Oliveira, de 27 anos, casado, trabalhador, natural e residente em Martilena, Arrabal, e proprietário da bicicleta motorizada; o outro era José Maria de Oliveira, de 44 anos, casado, trabalhador, residente em Touria.

O primeiro encontra-se em estado de coma e o segundo com graves ferimentos e forte traumatismo craniano.

Luís da Costa faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital, sendo o corpo removido para a casa mortuária: José Oliveira ficou internado em estado grave.

Presume-se que o desastre tenha sido provocado por atropelamento quando Luís Costa seguia na bicicleta motorizada, desta cidade para sua casa, tendo colhido o Oliveira. Do embate teria resultado o grave acidente.

Fataça à Ribateiana

Mais um prato regional do «Ribateiano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Duas crianças brancas

e um homem negro mortos por uma faísca em Nova Lisboa

NOVA LISBOA (Angola), 17—Durante uma trovoada que pairou sobre esta cidade, uma faisca caiu sobre uma casa do Bairro de Cacilhas, tendo vitimado duas crianças brancas, de 4 e 6 anos, e um indígena, pedreiro de profissão. Uma outra criança, uma menina de 2 anos, sofreu graves queimaduras, pelo que é melindroso o seu estado.

As infelizes criancinhas eram filhas de Ester Rocha, de 27 anos, e de Germano Rocha, de 30. O casal mudara-se para aquela casa, um humilde casebre coberto de colmo, no passado dia 10.

Após a queda da faísca, o colmo começou a arder com bastante violência e, apesar dos esforços de alguns populares que imediatamente acorreram ao local, mal foi possível retirar a pequenita com vida, os cadáveres dos irmãos e os haveres mais fácilmente transportáveis.

Como se ignorava a presença do indígena na casa, pois que o Germano Rocha e a mulher se encontravam ausentes, não foi possível socorrer o pobre preto, tendo o seu cadáver ficado irreconhecível. A casa ficou completamente destruída.

Acidente ferroviário

na estação do Rossio

Sucedeu hoje um leve acidente na estação do Rossio, em todo o caso suficiente para pôr em alvoroço as pessoas que viajavam no comboio que saira de Sintra ás 8 e 25, com chegada pelas 9 e 4.

O comboio chocou com o resguardo da linha 5 da estação, parece que por deficiencias no travão, visto tratar-se de material antiquado.

Um grupo de passageiros ainda procurou avistar-se com o chefe da estação, para que este transmitisse a quem de direito as suas reclamações acerca do material que está a ser usado na referida linha de Sintra, sem que o conseguisse.

O certo é que a população de Sintra vive de certo modo alarmada com o que se passa no serviço de transportes ferroviários que se vê obrigada a utilizar, sem comodidade e até sem aquela segurança total que devia haver.

O acidente provocou ferimentos, felizmente ligeiros, em vários passageiros, os quais receberam tratamento no posto de socorros instalado na estação do Rossio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 25°,4; minima, 19°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,8; minima, 15°,3.*

AS GREVES EM LONDRES

A dos autocarros

começou a resolver-se mas a das docas agravou-se

LONDRES, 19—A greve dos autocarros de Londres, que lançou no caos o sistema de transportes da capital nos ultimos seis dias, começou a resolver-se hoje, ao regressarem ao trabalho alguns milhares de motoristas e condutores. Porém, não há indício de alívio da greve das docas, iniciada há três semanas, que alastrou de Londres ao importante porto de Liverpool, e mostra indícios de se agravar.

Estivadores do porto setentrional de Hull e do términus transatlantico de Southampton reunem-se ainda hoje para decidir se devem apoiar a resistência a horas extraordinárias obrigatórias.

Os Londrinos, cansados de andar a pé para irem para o trabalho ou de terem de viajar em comboios do metropolitano a abarrotar de passageiros, vêem com a maior satisfação o regresso dos grandes autocarros de dois andares.

Vinte e um mil motoristas e condutores acederam a regressar ao trabalho, para que possa fazer-se um inquérito oficial ás suas reivindicações. Os grevistas decidiram, a noite passada, voltar ao trabalho amanhã, mas mais de um terço manifestou o desejo de voltar hoje aos seus empregos. A paralisação custou aos transportes de Londres, pertencentes ao Estado, grande importancia em bilhetes não vendidos.

Realiza-se amanhã a primeira sessão de inquérito á greve das docas, proclamada há três semanas. Quando o Parlamento voltar a reunir-se esta tarde, após as férias de Verão, o ministro do Trabalho, sir Walter Monckton, deve expor a situação.

Em conjunto, em Londres e Liverpool estão cerca de 300 navios paralisados ou com pessoal insuficiente. A Grã-Bretanha perdeu cerca de 30 milhões em exportações, desde que a greve começou.

Consta que o Governo preparou planos para enviar cerca de 15.000 soldados para as docas de Londres, se forem ameaçados os serviços essenciais.

O «Daily Mirror» publica hoje na primeira página um enérgico ataque aos chefes dos grevistas das docas, por tentarem fazer alastrar a greve. Este jornal das esquerdas declara: «Estão a tentar vencer fomentando uma vaga de greves não oficiais de solidariedade, que poderão muito bem paralisar o país». O Governo seria «forçado a demonstrar que o Poder reside no Parlamento e não no Q. G. escuro de Vic Marney, o chefe da greve não oficial»—acrescenta aquele jornal.—(R.).

A viagem de

(Continuação da 1.ª página)

clássico. Partiu depois, com o primeiro-ministro chinês, num automóvel aberto, sendo muito aclamado em todo o percurso.

O programa provisório da visita do primeiro-ministro indiano prevê uma permanencia de cinco dias em Pequim, seguida de visitas a Munkden, Dairen e Anshan, no Nordeste da China. — (Reuter e France Presse).

Os objectivos da viagem

PEQUIM, 19.—Se, oficialmente, o objectivo da viagem do primeiro-ministro indiano á China é retribuir a visita que Chu En Lai fez a Nova Delhi, em Junho, os circulos diplomáticos de Pequim pensam que as conversações dos dois chefes de Governo, que representam cerca de mil milhões de asiáticos, têm importancia mundial evidente.

As conversações, que devem prosseguir durante três dias, versarão provàvelmente dois assuntos principais:

1.º—As relações da Asia com o mundo ocidental. 2.º—A coexistência entre os Estados comunistas e não-comunis-

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O subsecretário da Educação observando as remessas de agasalhos

Vão ser distribuídas

65 mil peças de agasalho

a crianças pobres das escolas primárias

Dentro do ciclo das comemorações do 2.º aniversário da promulgação dos decretos que estabeleceram as bases da Campanha Nacional de Educação de Adultos, começam amanhã a ser distribuídos, por todas as caixas escolares dos distritos do País, 65.000 agasalhos de lã, no valor superior a 3.200 contos, destinados ás crianças pobres das escolas primárias.

Esta importante distribuição, que ultrapassa largamente os 2.700 contos despendidos para o mesmo fim no ano transacto, foi feita através do fundo especial do Ministério da Educação Nacional, criado para esse efeito.

No próximo Inverno, dentro do mesmo plano, serão ainda distribuídos cerca de 90.000 agasalhos no valor de 4.500 contos.

A confecção de todo este material foi feita gratuitamente pelo Comissariado de Desemprego, que, dessa forma, deu trabalho a muitas centenas de desempregados, despendendo nas operações de confecção 218 mil escudos.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo, esteve esta manhã no vasto armazem do Comissariado do Desemprego, na Avenida da India, onde estão acondicionadas muitas centenas de fardos com roupas que amanhã começarão a ser distribuídos em camiões especiais.

Aquele membro do Governo foi acompanhado na sua visita pelos srs. major Carlos Arrochela Lobo, comissário do Desemprego: dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação dos Grémios de Lanifícios; inspectores do ensino primário Leal e Carmona; e funcionários superiores da Campanha.

O sr. dr. Veiga de Macedo percorreu demoradamente todo o armazem, onde se inteirou da qualidade das peças confeccionadas e dos tecidos, ordenando diversas disposições para a sua remessa.

Nehru à China

tas da Ásia. No tocante ao primeiro ponto, como a posição de Nehru relativamente á S. E. A. T. O. é muito semelhante á de Chu En Lai, crê-se que ambos procuram chegar a acordo sobre uma declaração de interesses comuns e tendem a considerar a «frente» China - India - Birmania - Indonésia. Lembra-se, a propósito, que o primeiro-ministro indonésio esteve em Nova Delhi pouco antes de Nehru partir para a China. No domínio da coexistência entre Estados comunistas e não-comunistas da Ásia, considera-se provável que o primeiro-ministro indiano esteja interessado em reforçar as relações China-India na base da não-ingerência mutua nos negócios internos.—(F. P.).

Nehru insurge-se contra a atitude dos Americanos

NOVA YORK, 19—«A América perdeu uma grande parte do prestígio que tinha na Asia ao apoiar as forças da reacção e do colonialismo»—declarou Nehru numa entrevista que deu á «Look Magazine». E acrescentou: «Os Americanos começaram a identificar-se ao colonialismo quando ajudaram os Franceses na Indochina e identificaram-se á reacção quando apoiaram personalidades desacreditadas e impopulares, como Chang Kai Chek, Syngman Rhee e Bao Dai. Esta atitude pode classificar-se de «culpabilidade por associação». Consequentemente, os Asiáticos tornaram-se exageradamente desconfiados quanto á política americana».

O maior erro do Ocidente foi «não dar o devido valor ás aspirações nacionais dos povos da Asia»—na opinião de Nehru que cita, a propósito, o exemplo da Indochina onde, diz, os Franceses teriam podido chegar a um acordo bem mais satisfatório, há anos».—(F. P.).

A falta de chuva

prejudica a Lavoura

sendo muito grave

o problema dos pastos

Só agora, a segunda metade de Outubro já a correr, se vislumbram no horizonte perspectivas de que poderá o tempo virar para a chuva. E andam os citadinos muito contentes com o «bom tempo» que tem feito, esquecidos de que nos campos o bom lavrador não pode deixar de ter como desgraça o que por cá se figura mercê... Setembro, que costuma trazer consigo a festa das primeiras águas, correu seco e, além de seco, também fresco. Como acentua o boletim mensal de informações do Serviço de Estatística Agrícola, só na primeira década se registaram alguns chuviscos nas regiões do Norte e a temperatura apenas se aproximou da normal nos ultimos dias do mês. Estas condições de tempo retardam sensivelmente a maturação dos milhos e uvas, sendo também muito prejudicados os pastos e olivais.

Pelo que diz respeito á cultura da vinha, pode dizer-se que, de um modo geral, as vindimas começaram mais tarde em consequência da falta de chuva e calor verificada durante o Verão. Mas a produção pode considerar-se abundante, pois que, embora inferior á do ano passado cerca de 5 % é ainda superior á média do ultimo decénio cerca de 19 %. A qualidade, de um modo geral, será melhor que a da ultima colheita, principalmente nas regiões do Norte.

Na cultura dos olivais, a extrema secura do solo, acompanhada de ataques intensos de mosca (*Dacus Oleae*) em algumas regiões do Sul, continuou a provocar a queda da azeitona. A cota de previsão, que baixou em relação ao mês anterior, indica agora uma produção ligeiramente inferior a metade da obtida na ultima campanha ou cerca de 89 % em relação á média do ultimo decénio. Mantém-se, portanto, a possibilidade de uma contra-safra excepcional, dependente da ocorrência de chuvas dentro de breve tempo.

As pastagens apresentam-se muito fracas, estando iminente uma grave crise de alimentação do gado.

Os resultados das culturas de milho e feijão, em regime de sequeiro, foram muito afectadas pela falta de chuva, sendo inferiores aos do ano passado, que também foi de fracas produções. Em relação ás médias do ultimo decénio, calcula-se que os seus rendimentos serão inferiores em cerca de 32 % e 37 %, respectivamente. Estas culturas, em regime de regadio, particularmente onde não faltou água de rega, deram resultados mais satisfatórios, sofrendo principalmente com a falta de calor que originou atraso na maturação; dos milharais espera-se uma produção unitária ligeiramente superior á do ano passado ou igual á média do ultimo decénio e do feijão um rendimento semelhante ao anterior, o que equivale a menos 30 % que a média do ultimo decénio

Os batatais de regadio, cuja colheita se encontra quase terminada, produziram regularmente.

Durante o mês, iniciou-se a colheita e debulha do arroz, prevendo-se que a produção seja abundante, embora inferior á inicialmente prevista, tal como se anunciou na informação anterior.

Entretanto, os mercados apresentam-se bem abastecidos de produtos agrícolas; nos preços dos gados registou-se uma baixa, consequência natural da falta de pastagens.

Um limpa-chaminés

oferece o seu cadáver

para estudos científicos

LONDRES, 19—Samuel Baker, de 46 anos, limpa-chaminés de Tunbridge Wells (Kent), ofereceu o corpo, depois da sua morte, para investigações sobre os efeitos do «smog»—a mistura de fumo e nevoeiro que muitas vezes cobre cidades industriais da Grã-Bretanha durante os meses de Inverno.

Baker, cuja família tem exercido a profissão de limpa-chaminés há 174 anos, julga que os cientistas que procedem a investigações sobre o «smog» deveriam estudar mais cuidadosamente os limpa-chaminés. «Somos certamente as pessoas que respiram mais essa mistura, declarou Baker. Nunca tive uma doença. Todos os meus antepassados morreram velhos—um deles, ainda a trabalhar, com cerca de 80 anos».

Durante uma «epidemia» de «smog», em 1952, morreram 4.000 pessoas, na maior parte pensionistas idosos ou doentes de afecções bronquicas.—(R.).

900 contos roubados

em Nova Lisboa

LUANDA, 19—Descobriu-se ontem o autor do roubo de 912 contos que desapareceram dos cofres da Secção de Colonização dos Serviços de Agricultura, em Nova Lisboa. Esta importancia destinava-se ao Colonato Europeu da Cela, para onde seguiria dentro de dias.

As investigações levadas a cabo pelo chefe Herculano Franco, de Nova Lisboa, e pelos agentes Joaquim Martins e Francisco António, da Polícia de Luanda, foram coroadas de êxito.

O ladrão, que já se encontra preso, é o antigo funcionário daquela repartição João Figueiredo O respectivo processo judicial está em organização.—(ANI).

Foi encontrado morto

um homem que ía responder em tribunal

ILHAVO, 19 (Pelo telefone)—Há tempos foi agredido na cabeça, com um objecto cortante, o ajudante de marnoto, João de Oliveira da Velha, o «Nocho», que esteve internado no hospital em estado grave.

Interrogado, confessou que o agressor tinha sido seu próprio pai, João de Oliveira da Velha, que foi preso, e mais tarde restituído á liberdade, por falta de provas.

O processo foi organizado e remetido ao tribunal. Ontem, o pai do agredido, foi intimado a comparecer no tribunal de Aveiro, onde se devia apresentar hoje. De manhã, porém, foi encontrado morto num alpendre da casa onde vivia, não havendo, pelas circunstancias de que a morte se rodeou, suspeita de crime.

Faleceu o ministro

de Portugal em Karach

Faleceu esta tarde, na sua residencia, o sr. dr. António José Alves Junior, ministro de Portugal, em Karachi. O extinto, que completava amanhã, 59 anos, entrou para o serviço diplomático e consular por concurso em 1921, tendo sido promovido a ministro de 2.ª classe em 1945. Ocupava o actual posto desde Fevereiro de 1952, encontrando-se há meses em Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, sai amanhã, ás 16 horas, da residencia do extinto, na Avenida Elias Garcia, 67, 3.º, para cemitério do Alto de S. João.

Em 3 linhas

Partiu hoje no avião dos T. A. P., para Paris, o sr. prof. dr. João Fraga Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que ali vai participar na reunião do Centro Internacional da Criança, onde serão tratados os problemas da manutenção da criança em Africa.

///

Ao escultor António Santos foi confiada a execução do busto, em bronze, do conde de Sabrosa. Onde será colocado?

///

O Bairro de Alvalade—que terá, concluido, uma área de 220 hectares—ficará com capacidade de alojamento para 46 mil pessoas.

///

As obras de ampliação do Hospital da Marinha foram adjudicadas pela importancia de 2.152 contos.

///

A C. M. L. vai construir, no Bairro da Boa Vista, uma estação depuradora de esgotos, cujas obras estão orçadas em 309.500$00. A abertura das propostas foi marcada para 4 de Novembro, ás 15 horas.

///

Começam amanhã a funcionar as aulas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

DEU À LUZ 4 GEMEOS

BATHURST (Nova Brunswick), 19—A senhora Lawrence Doucet, de 24 anos, deu á luz, num hospital desta cidade, a noite passada, quadrigémeos—três raparigas e um rapaz.

Mãe e filhos encontram-se bem. As crianças, nascidas com cerca de dois meses de antecedência, foram colocadas em incubadoras, sem serem pesadas.—(Reuter).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Subdirectores da P. I. D. E.

Foram providos nos cargos de subdirectores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado os inspectores-adjuntos da mesma corporação srs. Ferry Correia Gomes e Rogério Morais Coelho Dias.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

YORK-BAR
INAUGURA · AMANHÃ
os seus famosos almoços
com uma «PAELLA À YORK»
Tel. 27793 — BAR — RESTAURANTE MUITO APRECIADO — Tel. 27793

Tribunais

Condenado por homicídio

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiencia colectiva, sob a presidencia do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, respondeu Gabriel Alves Janeiro, de 61 anos, viuvo, natural de Peso da Régua, guarda de automóveis, que no dia 19 de Fevereiro passado, pelas 16 e 30, na Rua Rodrigues Sampaio, durante uma desordem, agrediu bárbaramente Eleutério dos Reis, de 55 anos, casado, também guarda de automóveis, a quem vibrou uma forte pancada na região frontal com uma chave de fenda, pelo que o agredido veio a falecer no Hospital de S. José, sendo pronunciado pelo crime de homicidio voluntário.

O tribunal em resposta aos quesitos, e ponderando as circunstancias dadas como provadas, condenou o réu em 5 anos de prisão maior celular, 1.000 escudos de imposto de justiça e em 12 contos como reparação por perdas e danos, a quem se habilitar e mostre a ela ter direito.

O tribunal considerou o criminoso como delinquente acidental.

Caçadores multados
por caçarem com furão

A Comissão Venatória Regional do Sul levantou autos, que remeteu ao Tribunal Judicial de Sintra, contra António Gonçalves Maria, o «Garrano», Artur Lopes, o «Tubarão», e José dos Santos Paisana, o «Zézita», todos moradores em Caneças, os quais foram encontrados a caçar com furão, em tempo de defeso, na Serra da Carregueira. O tribunal condenou-os, nos termos legais, ao pagamento de multa.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico de musica francesa

E' na quinta-feira, pelas 18 e 30, que a Juventude Musical Portuguesa leva a efeito, no Tivoli, o seu primeiro concerto desta temporada, inteiramente dedicado á musica francesa, no qual colaboram, além da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, o tenor Giovanni Voyer, professor do curso de ópera que a J. M. P. mantém desde Setembro passado.

Neste concerto, a que a* embaixada de França e o Instituto Francês deram o seu patrocínio, serão executadas duas importantes primeiras audições: a 5.ª Sinfonia de Honegger e as Valsas Nobres e Sentimentais, de Ravel. Do programa constam ainda obras de Berlioz, Duparc e Roussel.

Este concerto é destinado exclusivamente aos sócios da J. M. P. e os bilhetes podem ser levantados na sede — R. Rosa Araujo, 6-3.º, das 18 ás 20 horas e na bilheteira do Tivoli no próprio dia, a partir das 16 horas.

A temporada da Sociedade de Concertos

O primeiro concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, nesta temporada, efectuar-se-á na tarde de 28 do corrente, ás 18 e 30, no São Luís, para os seus consócios, que terão oportunidade de ouvir a duo Janine Reding e Henry Piette, pianistas belgas, acompanhados pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Há muito que estes dois artistas se consagraram inteiramente á literatura original concebida para 2 pianos, com ou sem orquestra. Além de terem práticamente associado o seu temperamento artistico num trabalho intenso, e numa preparação de todos os instantes, tomaram o compromisso de não tocarem individualmente para não comprometerem esta sensibilidade colectiva, que têm desenvolvido e cultivado com tanto esmero. Por isso, bem se pode dizer que a 37.ª série de concertos promovidos pela antiga Sociedade de Concertos de Lisboa inicia auspiciosamente a sua temporada. A assinatura continua aberta na casa Valentim de Carvalho, da Rua Nova do Almada, 97.

O TENENTE FALCÃO
chegou a Goa

CIDADE DE GOA, 19.—Chegou a Goa esta manhã, vindo de Damão a bordo do aviso «Pedro Nunes», o sr. tenente José Manuel Marinho Falcão, defensor e combatente de Nagar-Aveli.—(A. N. I.).

Consumo de fertilizantes

LONDRES, 19 — Segundo um relatório publicado pela Organização para a Cooperação Económica Europeia, sómente Portugal, a Austria, a Noruega e o Reino Unido continuaram, nos ultimos dois anos, a subsidiar o consumo de fertilizantes. — (A. N. I.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA PELO MARIDO — Foi acompanhada ao Hospital Militar Principal Adélia Dias Coelho Francisco, de 46 anos, por, em sua casa, Travessa Possidónio da Silva, 27, r./c., ter sido agredida na cabeça, com um banco, pelo marido Carlos Francisco, segundo declarou ao guarda acompanhante.

TENTATIVA DE ESTRANGULAMENTO —Maria de Jesus Lopes Galaor, de 22 anos, solteira, doméstica, queixou-se contra Maria Emilia Augusta, de 52 anos, viuva, serviçal, ambas residentes na Rua da Ilha de S. Tomé, 17, acusando-a de, na sua residencia, ter tentado estrangulá-la.

PELA POLICIA

FERIDO A NAVALHADA — Manuel Lourenço da Silva, de 33 anos, solteiro, trabalhador, residente na Estrada do Desvio de Odivelas, Lote 10, queixou-se contra um seu vizinho, que apenas conhece por Augusto Boneco, a quem acusa de, ao pretender apartá-lo de outros numa desordem, o ter agredido á navalhada, ficando ferido nas costas e num braço.

UM INDIVIDUO ROUBADO—Um estudante indonésio, hospedado numa pensão da Rua Castilho, queixou-se contra um desconhecido do qual indicou sinais e a quem acusa de lhe ter furtado uma máquina fotográfica no valor de 2.000$00 quando se encontrava sentado num banco do Parque Eduardo VII.

QUEM PERDEU?

Na secretaria do quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositado um relógio de pulso, encontrado perto do Tribunal da Boa Hora. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»

a sair em 25/10

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

——//——

n/m «AMBRIZETE»

a sair em 5/11

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, N. Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 27 de Outubro a 3 de Novembro
Este navio recebe também CARGA FRIGORIFICA no dia 4 de Novembro para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

——//——

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

S/s "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 12 DE NOVEMBRO
Saída de Leixões em 13 DE NOVEMBRO
VIAGEM SEGUINTE:
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO
Nesta viagem, o navio permanecerá no Funchal até á manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da «Noite de S. Silvestre — Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

APRESENTAÇÃO DO NOVO
MERCEDES-BENZ
220

DOTADO DE NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS
- MOTOR DE 92 HP
- 6 CILINDROS
- GRANDE ACELERAÇÃO
- EIXO TRASEIRO COM BRAÇOS DE REACÇÃO
- TRAVÕES HIDRÁULICOS TURBO-REFRIGERADOS
- CONSUMO — 10 L/100 KMS
- LOTAÇÃO — 6 LUGARES

UMA NOVA ESTRELA MERCEDES-BENZ

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

C. SANTOS LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41
LISBOA

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

BEJA

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domicilios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

COMARCA DE LISBOA

4.º VARA CIVEL
ANÚNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 15 de Novembro próximo, pelas 14,30 horas, á porta do Tribunal da Quarta Vara Cível, sito na Rua de Santa Catarina, 27-1.º e nos autos de execução ordinária que Mark Jacob Bronw move contra dr. José Rodrigues Fernandes e mulher Mercedes de Azevedo Lopes Fernandes, residentes na Rua de Santa Justa, 95-2.º Esquerdo, desta cidade, se há-de proceder á arrematação em hasta publica e primeira praça, de duas quotas e suprimentos da Sociedade Portuguesa de Confeitarias, Limitada, com sede na Rua das Janelas Verdes, 34, no valor de 22.500$00 e 12.500$00 e de duas quotas na Sociedade M. Duarte & Lopes, Limitada com sede na Rua de Santos-o-velho, 102, no valor nominal de 40.250$00 e 6.500$00 que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima do valor por que são postas em praça, respectivamente, 250.000$00 e 46.750$00.

Lisboa, 13 de Outubro de 1954.

O Juiz Corregedor do Cível,
António dos Santos Rocha

O Chefe de Secção,
António de Magalhães Barbosa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SEMPRE AMIGOS

CONDENSAÇÃO
do conto de
Fialho de Almeida

JOANA tinha já dois pequenos. — O Ricardo, de cinco anos, fulvo como um novilho, e o João pequerrucho de peito Casara havia seis anos com o Jerolmo, por uma vindima mais fértil. E ambos pobres, ela filha mais nova de um maioral do conselheiro e ele ganhão da herdade de Valparaiso, haviam gostado um do outro, bailando depois nas romarias do Verão, procurando-se instintivamente nas ceifas e mondas e aos domingos á hora da missa conventual. Não estava arrependida de haver casado, não. O Jerolmo era trabalhador incansável e sadio.

Paredes meias vivia a Francisca, casada com o *Estragado*, um bebado.

Joana tinha amizade a essa pobre mulher macilenta e sofredora, semanalmente espancada pelo marido, que para mais lhe impunha o sacrifício de fomes e farrapos.

— Não sei como vocemecê pode, coitadinha!

A outra não se queixava; tinha as miseráveis resignações duma cadela expulsa; com um jeito de ombros e a voz sumida retrucava sempre:

— Então, paciência! Deus não quis...

E a Francisca era reconhecida á vizinha, que bastantes vezes a livrara das brutalidades do bebado e das frequentes penurias da casa.

— Sabes o que me convinha? — disse uma vez o Jerolmo para a mulher. Ir para feitor d'uma casa. Não anda uma pessoa a estragar-se por ai a cavar desde manhã á noite, e sempre ganha algum vintém melhor.

— Pois está visto que era o que te convinha! Um homem de trabalho como és...

— Dizem que o conselheiro precisa. Fui falar com ele, mas há pretendentes. Mal sabes quem, mulher?

— Algum alma ruim... — disse Joana.

— Aqui o nosso vizinho *Estragado*, nem mais nem menos. Oh senhores, que eu ri de maior quando o Galante me contou!

— Aquilo, que nem lhe chega o tempo para as tropelias que arma á probezinha da mulher...

— Fiquei de ir ter esta noite com o conselheiro. Talvez se arranje a coisa.

— Era grande fortuna, homem. Casa farta, boa paga, ele uma bela pessoa. Mas o *Estragado!*... Ora não vi!

Estavam na cozinha. O Jerolmo, á cancela, limpava da lama as polainas de saragoça e o ferro da enxada, enquanto a Joana, de avental, refogava a ceia e ia pondo a mesa, ao fresco, no quintal. Sentiram passos na casa de fora, a Joana foi ver. Era o *Estragado* que saia sorrateiramente.

— O vizinho é bem confiado, não há duvida, — disse a Joana toda zangada. Não há maior atrevimento! Quem escuta de si ouve, e é bem certo.

— Diga ao seu marido que mas não fica a dever.

— Deixa-o lá, disse pachorrentamente o marido. — Está bebado, coitado. Deixa-o ir!

Cearam; o Jerolmo á cabeceira da banca vigiava o Ricardo, advertindo-o a cada partida do garoto Entre os dois ficava o cão. — Da outra banda a Joana, com o pequenito adormecido no regaço, migava sopas na malga

— Do que precisavamos era de uma vinhita — tornou o Jerolmo após um momento de pausa. E partia o pão trigueiro em grandes pedaços.

— Nada como a vinha para render.

— Apesar das moléstias.

— Com alguns *soberanos* tinhamos ai um ou dois milheiros. Estava a calhar.

— Ou mesmo bacelo que pusesses...

— Vou ao conselheiro, a ver o que decide.

— Até logo.

A' porta voltou-se e disse a rir:

— O que tinha graça era agora o amigo *Estragado* fazer-me uma espera e armarmos de garreia.

— De tudo quanto há ruim ele será capaz, o carga dossos. Peste!

Apenas saiu, o Ricardo pulou logo a parede para o quintal da vizinha á cata do Manuel, que tasquinhava pão seco de pansa para o ar.

— Vamos para o adro, o pai abalou.

Não foi preciso mais

Foram ambos ás carreiras No quintal, a Francisca roia o seu pão seco e negro, de semanas. A amassadura por pagar, uns fiados na loja do Vieira, trapos por toda a banda... Ao chegar a casa, o *Estragado* atirara-lhe um soco ao vazio, pedindo o jantar para que não tinha dado féria. E cobrira-a de injurias obscenas diante dos filhos, exprobando-lhe a fealdade e fraqueza.

— Vizinha!, gritou a pobre mulher do quintal, para a Joana que acabava de levantar a mesa.

A outra subiu á lenha para debruçar-se na parede, sobre o quintal do *Estragado*

— Que é?

A esse tempo já a Francisca trepara do outro lado, com o xaile de baetilha pela cabeça, e disse num tom choroso:

— Perdoe-me pelo amor de Deus, que não me esqueço de quem me faz bem. E' a minha desgraça, aquele homem, a minha vergonha...

— Houve pancadaria de moiro, aposto!

— O costume, Nosso Senhor nos ajude. E se fosse só isso...

— Então que mais temos!

— O meu homem não entrou na sua casa há pouco?

— Entrou, para escutar o que cada um está dizendo na sua casa; foi para o que ele entrou! Mas ouviu-a toda!

— Ai filha! Veio de lá como uma fera. Puxou-me pelos cabelos, quebrou os cantaros da água, bateu no rapaz com uma corda; que eu é que tinha a culpa, que ia tudo a tiro que haviam de saber quem era o Joaquim António.

— Mas se ele se foi agora mesmo! — disse a Joana de subito abalada.

Dum pulo saltou da lenha, deitoup pela cabeça a pobre saia de chita azul, sem mais pensar no Ricardo que brincava no adro, e com o pequeno ao colo deitou a correr para casa do conselheiro. Eram mais de nove horas

Perguntou pelo marido; não tinha lá ido ainda. Fecharam-lhe a porta com fracasso sem mais resposta. Joana então ficou hirta e muda, encostada á ombreira, com as fontes latejando.

Depois saltou do valado para a estrada e receosa de magoar o pequenito apoiou-se num pedregulho, mas a mão teve um contacto humido e mole que cedeu ao poisar Joana agarrou naquilo: era um farrapo de lenço; puxou, e uma coisa dura caiu dando na pedra um som metálico.

Era uma navalha cheia de sangue. Perdeu completamente a cabeça.

Pôs-se a correr sem destino pelas ruas da vila, clamando, em altos gritos contra o *Estragado*, contra Deus, contra a sua desgraça!

Ela contava, a quem vinha, que o seu homem estava morto, que os filhos estavam sem pão, que fora o *Estragado*. Começava trinta vezes a narrativa ao ultimo que chegava, com a voz velada de choros e estrangulada de soluços. Mas onde estava o Jerolmo?

Quando a pobre rapariga chegou a casa a rua ia já cheia.

Ao mesmo tempo a calçada soou do outro lado sob os pés de muitos homens. E pela porta da Joana quatro moços de campo entraram carregando uma escada, onde vinha estendido o corpo do Jerolmo.

Fora, o regedor conseguira agarrar o *Estragado* por um braço. Vozes clamavam rudemente:

— «Está preso!», enquanto retiniam nas pedras, com pompa de entremês, as espadas dos senhores cabos de policia.

No dia seguinte foi o enterro.

Era junto dos eucaliptos mesmo, que o Ricardo mais o Manuel estavam á pesca das rãs, quando o enterro apareceu em cima De entretidos nem deram por tal. Haviam conseguido, de manhãzinha logo, escapulir-se de casa enquanto as mães soluçavam e as comadres iam prodigalizando lamentações e consolos de momento.

— Não sabes o que a mãe disse, ó Manel?

— Que foi?

— Que em ela me vendo andar contigo me havia de dar sova.

— E' mentira, deixa falar, é mentira.

— Olha, o pai morreu, tornou o Ricardo. Já não ralha, pois não?

— Nada que não! Em fazendo trovões.

A esse tempo o Manuel erguera-se, esquecido da pesca. E os seus olhos deram com o enterro. O Zé do O' ia entrando já no cemitério, a opa escarlate parecia de longe uma papoila cortada que o vento impele.

Na meia-laranja da porta depois, os homens de escuro apinhavam-se para deixar passar a tumba, muito alta aos ombros dos velhos, em que o Jerolmo de mãos postas oscilava penetrando os muros brancos

— E' o teu pai! — fez o Manuel.

— Vai para o Céu, então não vai?

— Está visto!

— Ele não gostava do teu, então gostava?

— Não gostava! O meu anda sempre bebado. E' tão mau!... Dá com a corda.

— O' Manel!! Manel!

— Que é?

— *A gente havemos* de ser amigos sempre, então não havemos?

— Havemos.

E esquecidos, inocentes, recomeçaram a pescaria. Do outro lado da ponte as lavadeiras tinham cessado de bater roupa.. As suas vozes cobriam de pragas o *Estragado*, assassino, bebedo e ladrão que Deus confundisse na outra vida e as justiças degredassem nesta para casa do Inferno.

OS DIAS DE TRABALHO
perdidos por doença

LONDRES, 18 — Calcula-se que a industria britanica tenha, pelo menos, uma perda anual de 16 milhões de dias de trabalho, devido a artritismo ou reumatismo entre os operários e operárias. O Conselho do Reumatismo Imperial crê que um exame eficaz pode fazer desaparecer inteiramente essa perda e vai ser lançado um apelo aos chefes da industria para que dêem os fundos necessários a uma rigorosa investigação. Esse apelo será feito num jantar no Mansion House a que assiste o duque de Gloucester, presidente do Conselho do Reumatismo Imperial, e do Lord Mayor. — (E.).

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18—Segundo telegramas de S. Paulo, da agência Meridional, os ultimos resultados conhecidos do apuramento das eleições naquele Estado dão os seguintes numeros de votos, apurados pelo Tribunal Regional Eleitoral: Ademar de Barros 187.453 e Janio Quadros 187.004 votos. Este apuramento refere-se á colheita de votos até anteontem.— (E.).

O balanço das vítimas
do tufão «Hazel»

NOVA YORK, 19.—O balanço das vitimas do furacão «Hazel» é, agora, de 183 mortos, dos quais, 98 nos Estados Unidos e 85 no Canadá. Neste país, o numero de desaparecidos eleva-se a 18.—(France Presse).

Barragem de Campilhas

Por despacho do subsecretário de Estado das Obras Publicas, foi aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de execução de injecções de cimento para impermeabilização das fundações da barragem de Campilhas, sob o respectivo muro córta-águas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

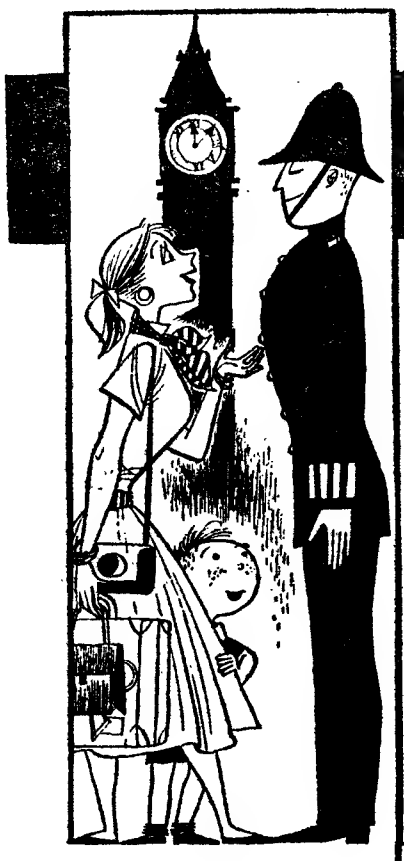
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Charles—Pele e sífilis. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18.30 h

BAIXELAS ARTÍSTICAS
DA
MARCA **"TOPÁZIO"**
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



APRENDA O INGLÊS QUE SE FALA EM INGLATERRA

TODOS NÓS NASCEMOS COM UM DOM PARA LÍNGUAS

Provámo-lo quando éramos pequenos e aprendemos português tão fácil e naturalmente. LINGUAPHONE é o método moderno que ensina pelo mesmo processo **natural** e **fácil** por que os portugueses aprendem português, os ingleses inglês, os franceses francês... Sob a forma viva da conversa de todos os dias e desenvolvendo um inegualável interesse, LINGUAPHONE ensiná-lo-á com extrema **rapidez, simplicidade e eficiência.** Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade, ao mesmo tempo que irá seguindo as palavras num livro de texto ilustrado. Dedicando 1/4 de hora por dia ao LINGUAPHONE, em menos de metade do tempo exigido por qualquer outro método, poderá *falar* e *escrever* no idioma escolhido, **compreendendo-o espontâneamente quando falado.** A acompanhar os seus progressos e a esclarecer as suas dúvidas terá a assistência do **Serviço Gratuito por Correspondência.**

Peça-nos todas as informações, e pormenores sobre a *Experiência Gratuita de uma semana*, enviando-nos o cupão que se acha ao fim deste anúncio.

CURSOS EM

Inglês	Polaco	Africano
Francês	Sueco	Checo
Alemão	Norueguês	Esperanto
Espanhol	Irlandês	Persa
Italiano	Grego Moderno	Chinês
Russo	Português	Hindustâni
Holandês	Finlandês	Árabe (Egípcio)
	Hebraico Moderno	

★

«Estou muito satisfeito com o LINGUAPHONE. Até meus filhos, dois deles muito novos (3 e 4 anos), já de ouvido pronunciam muito correctamente várias palavras e frases que apanham. Eu sinto dia a dia os progressos que faço».

Carlos Augusto R. do Vale Guimarães
Porto

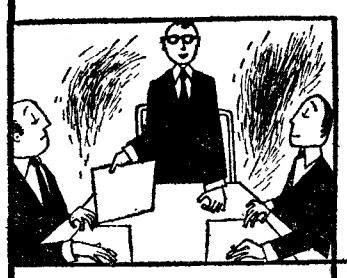
«Posso informar V. Ex.ª de que estou a tirar grande aproveitamento e de que, para mim, considero este o melhor método de se aprender línguas».

João Lopes Henriques
Azambuja

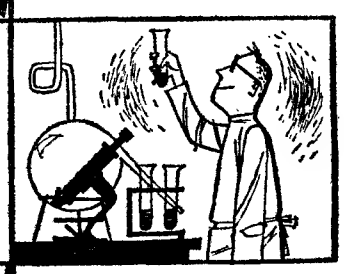
★

LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o LIVRO GRATIS ilustrado, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Casa Vadeca, Rua de Santo António, 210, no Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).



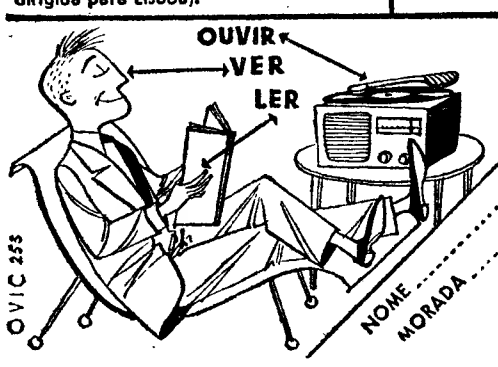
PARA O HOMEM DE NEGÓCIOS QUE QUEIRA PREENCHER UM LUGAR OU TOMAR CONTACTO DIRECTO COM O SEU TRABALHO



PARA O ESTUDANTE OU PROFISSIONAL QUE QUEIRA LER OBRAS ESTRANGEIRAS OU ESPECIALIZAR-SE NO ESTRANGEIRO

PARA OS TURISTAS QUE QUEIRAM FAZER COMPRAS E TORNAR AS SUAS VIAGENS MAIS PROVEITOSAS E INTERESSANTES

O CONHECIMENTO DE LINGUAS ABRE NOVOS HORIZONTES



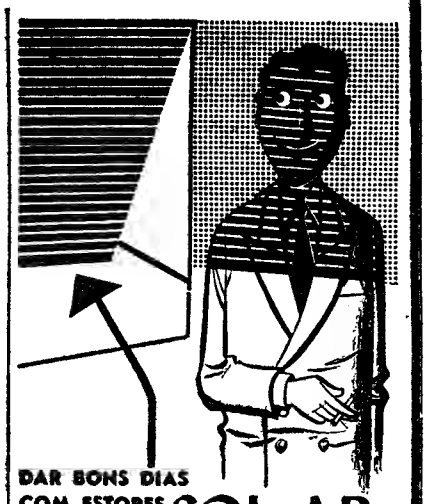
OVIC 255

Instituto Linguaphone S. C. D. L. 19-10-54
95, Rua Nova do Almada, 99
(Valentim de Carvalho, Ltd.ª)

Queiram enviar-me o LIVRO GRATIS ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Remeto 3 cupões-resposta ou 7$50 em vale postal para utilizarem a via aérea (O itálico refere-se aos interessados do Ultramar). Desejo aprender e(s)língua(s) ..... por razões relativas a viagens, negócios, literatura, ciência, promoção profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.

NOME .....

MORADA .....



DAR BONS DIAS COM ESTORES **SOL-AR**

A FAMOSA GUIA METÁLICA É UMA CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DOS ESTORES SOL-AR

OVIC 259

FABRICADOS PARA TRABALHAR AO TEMPO E CONTRA O TEMPO. OS MELHORES MATERIAIS, CUIDADO ACABAMENTO, TÉCNICA RIGOROSAMENTE PERFEITA. MADEIRAS SELECCIONADAS APOIADAS NUMA SÓLIDA BASE METÁLICA, QUE LHES GARANTE UM BOM AJUSTE, BOA RESISTÊNCIA E CONSERVAÇÃO.

SOL-AR... PRÁTICOS E DECORATIVOS. LUMINOSIDADE E VENTILAÇÃO AO NÍVEL DESEJÁVEL.

SOL-AR

ESTORES SOL-AR
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º E.
TEL. 31608 — LISBOA

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

LEILÃO DE LIVROS

Hoje e dias seguintes ás 21 horas, realiza-se no Salão de Vendas da Rua Camilo Castelo Branco, 31, r/c. (á P. Marquês de Pombal), o leilão de uma valiosa colecção de livros sobre Antoniana, Arte, edições de luxo, edições e cartas autografadas, História, India, «In-Memoriam», insulares, jornais e revistas antigas, Judaismo, Literatura (1.as edições de autores consagrados), livros raros, Maçonaria, Poesia, sobre Portugal, olisiponense, ultramarinas, etc., etc.

Organizações da antiga agência
SOARES E MENDONÇA LDA.
R. da Vitória, 42 — T. 29880 e 51015 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Anel de brilhantes

Perdeu-se no trajecto Travessa Fábrica das Sedas até Praça Pasteur. Gratifica-se Praça Pasteur, 2, 4.º, dt.º.

Tragédia e ressurreição da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

estonteante, cheia de surpresas e revelações, que acabo de efectuar.

Convidando um grupo de jornalistas e representantes de agências de viagens ou companhias de transportes de todo o mundo ocidental para uma visita á Alemanha nesta época do ano, o Governo de Bonn quis assim provar que o seu país reconquistara um lugar de destaque no quadro do turismo europeu. Felizmente, o programa desta viagem excedeu a visita convencional das zonas próprìamente turísticas, favorecidas pela suavidade do clima ou pela profusão de joias arquitectónicas, como a Baviera, o Palatinado e a Renania: permitiu-nos observar também a actividade dos grandes centros comerciais e a amplitude de uma obra de reconstrução verdadeiramente assombrosa. Graças a uma especial atenção, concedida a alguns jornalistas, beneficiei de vários dias livres, sem horário fixo, que me permitiram acercar-me do povo. E daí me vem pelo menos a ilusão de haver compreendido alguma coisa da alma alemã, assim, por exemplo, a sua tão celebrada capacidade de submissão total aos conceitos e de heroísmo desmedido, na guerra como na paz; a faculdade de imenso labor, tão patente na ressurreição económica de hoje; a ambição de prestígio e de triunfo que paradoxalmente deriva da retracção germanica; a honestidade dentro da inconstancia e o respeito absoluto pela lei em vigor que hoje levam a esmagadora maioria alemã a aceitar escrupulosamente e sem sensível relutancia todos os ditames ideológicos oc dentais.

O meu feitio irreverente de latino, a minha sensibilidade de formação luso-francesa, não poderiam habituar-se, sem forte distorsão, ao pendor disciplinar, á vocação hierárquica de um povo que tende sempre a estratificar-se em classes bem definidas. Isso não me impediu, aliás, de pressentir, com admiração e simpatia crescente, em muitos alemães—das castas superiores, é certo—com quem pude falar, inumeras virtudes teutónicas: aquela sinceridade tão exaltada por Madame de Staël, e uma riqueza contida de vida interior, uma necessidade absoluta de ideal, direi mesmo de sacrifício por uma ideia, que está bem longe do empirismo britanico, de feição prática, utilitarista, ou do lucido racionalismo estirilizador, amável, atraente, egoista e irónico, dos Franceses.

A' gentileza da Direcção Central do Turismo Alemão devo ainda um voo a Berlim, ultimo bastião do mundo ocidental, já encravado num universo estranho, onde para lá das Portas de Brandeburgo e da Praça de Potsdam reina a fria inteligência marxista e onde os soldados soviéticos, alguns deles sobraçando espingardas-metralhadoras, parecem sentinelas da servidão e da angustia, tolhendo toda a alegria de viver. Mas estou-me antecipando. Depois de vos narrar a minha amena viagem pelas paisagens encantadas e pelas cidades ressurrectas da Alemanha Ocidental, falar-vos-ei então da capital trágica, ainda em ruínas, e da sua luta titanica para se erguer do caos; falar-vos-ei de Berlim, que foi para mim uma fantástica experiênêcia, uma prodigiosa aventura.

O país do panteísmo

O meu primeiro contacto com a Alemanha foi Wasserbilig, fronteira com o Luxemburgo: um povoado claro a escorrer para o Mosela de duas vertentes alcantifadas de relva. As águas do rio eram de cera, imóveis e lustrosas. Em volta, montanhas cobertas de faias e abetos. Entrava no país das florestas e do silêncio, no país do panteísmo. Chovia. Uma chuva leve de Outono. A franja dos bosques reclectia-se nas águas lodosas. Ás vezes, um tímido raio de Sol infiltrava-se pelas ramarias. Logo surgíam as entranhas fosforescentes das florestas mágicas. Álamos esguios pareciam filigrana de oiró.

As florestas da Alemanha explicavam-me toda uma literatura de imaginação e mistério. Rios de névoa corriam pelos vales e as colinas, emergindo desses vapores, eram como penhascos irreais, figuras de um conto de Hoffmann. O povo místico dos abetos escondia por completo a carne dos montes.

O Mosela aparecia-me cheio de meandros, beirado de campos de macieiras e de casas típicas, de frontispício pintado, com ossatura de madeira. A nebina apagava as encostas expostas ao Sul, socalcadas de vinhedos; do alto dos taludes disparavam rochas de um minério violáceo, cheias de gumes. A chuva enegrecia a natureza selvagem. As águas do Mosela iam verde-escuro, da tinta espessa dos arvoredos. Burgos pasmados de sonho, grisáceos, soturnos, perto do ceu, evocavam uma Idade Média afecta dos poetas romanticos, de Schiller, de Vítor Hugo. Uma torre circular, esboroada, quase desabava sobre nós, que, no comboio, passávamos, cá em baixo, humildes, ao lado do rio. O castelo de Cochem, pleno de ímpetos, de torreões agudos como lanças, surgiu de subito no alto da paisagem agreste e dorida, obstinada, violenta. Naquele mesmo vale caprichoso lembrava-me eu que houvera outrora vilas romanas e palácios proconsulares. Ali chegara ainda o espírito latino, criador de beleza plástica e de formas de convivência. Mas a Natureza reinava ali, soberana, e nem, de onde a onde, as aldeias de ardósia e tijolo, nem as estradas magnificas, por onde corriam os automóveis, na síncope do dia trevoso e encharcado, conseguiam desfazer a minha impressão, porventura literária, de que eram ali as massas religiosas da floresta que modelavam a alma do homem. Tinha a sensação de que aquela imensidade de verde era conversível em musica, de que a floresta gotejante já era toda som, desmesurada aspiração de infinito.

Regina Pacis

«Gemmutlichkeit» não é na Alemanha uma palavra vã. Tem um sentido plural de hospitalidade, conforto e boa disposição. A amabilidade e o conforto caracterizaram com efeito o acolhimento que por todo o lado foi dispensado á caravana dos visitantes, ao qual não faltou, como cor local, a retórica tonitruante de intermináveis e bem intencionados discursos de boas vindas. Em Bonn, tive a primeira ocasião de verificar até que ponto é visceral na Alemanha o amor pelo congresso e pela conferência. O Alemão, normalmente reservado nos seus contactos puramente humanos, gosta de usar da palavra em publico, cobiça-a, venera-a e grita-a com a sinceridade fundamental de todos os seus actos.

«Wiedersehen mit Deutschland», como se intitulou a nossa excursão, que teve largo eco na Imprensa germanica, começou assim em Bonn com recepções, concertos e alocuções.

A «aldeia federal», como lhe chamam Colónia e Munique, invejosas da sua aura de capital política, seria uma urbe provinciana, calma, austera e decorosa, no escrínio verdejante dos sete montes que a rodeiam, não fora a nova cidade, sóbriamente moderna, que alastra pelos arredores a eficiência dos seus ministérios e repartições, edificios arejados de betão armado, envidraçados como aquários, reluzentes de cobres, calçados de borracha, com salas climatizadas, instalações de televisão e cheiro a pintura fresca por toda a parte.

Para lá do Palácio Presidencial e da Residência de Adenauer, cercadas de relvado, ficam o Plenário do Governo Federal e o Parlamento, edificado no local da antiga Faculdade de Pedagogia, onde, na sala das reuniões globais, dominada por uma imensa águia germanica, cor de cinza, cravejada de dourados, assisti a uma aula, ministrada a estudantes liceais, sobre a organica democrática e o funcionamento do Parlamento. Ao lado, o próprio presidente da Assembleia Nacional andava vigiando os trabalhos da instalação ainda em curso.

O centro da cidade, com casas baixas de dois e três andares, pouco afectadas pela guerra, nada tem de especial, áparte a habitação onde Beethoven nasceu, numa mansarda que os melómanos de todo o Mundo visitam em comovido recolhimento. Além disso o Münster romanico, bela igreja renana com frescos antigos e com um curioso pulpito lavrado, de estilo rocócó; e a velha Universidade, hoje reconstruida, que um grande bombardeamento nocturno reduziu a escombros já no fim da guerra. Só ficou intacta uma estatueta de Nossa Senhora da Paz, que figura agora no centro da fachada principal e cujos dourados resplendem ao Sol. Foi sob este signo—«Regina Pacis»—que Bonn, cidade que outrora sagrou imperadores, se tornou a capital da Republica Federal. E não poderia, na verdade, ter escolhido melhor que semelhante divisa, tão serena e expressiva.

O espírito de Colónia

Saímos em direcção a Colónia, com um alto para o almoço em Petersberg, nos Terraços do Reno, sobre um dos sete montes acastelados que envolvem Bonn, defronte da Drachenfels (Rocha do Dragão), ligada á lenda de Siegfried, no topo do qual uma fortificação guerreira do século XIV, meia aluida, mirava o ceu, tenuemente anilado, logo plumbeo, por uma sombria janela esburgada. Lá em baixo, os meandros do Reno, como folhas de zinco, entre montanhas bordadas de casario, toucadas de burgos façanhudos e de austeros abetos. Vinhas desenhadas á pena rolavam pela encosta para o sinuoso curso de água, sulcado por petroleiros e ágeis vaporetos de turistas, por rebocadores e barcaças de carga.

A imagem da Senhora da Paz, que figura ao centro da fachada da Universidade de Bonn

Em Colónia, uma vez instalada estratégicamente a caravana, á hora do lanche, num luxuoso salão de chá, sobre um belveder, de onde viamos a Catedral, as pontes e os cais do Reno, recomeçaram, com alta solenidade, longas e eruditas orações de boas vindas. Tudo na nossa viagem se anunciava cronométrica, sériamente organizado. Radicava-se no meu espírito a ideia de que o Alemão não concebe a importancia de perder tempo, meio indirecto de compreensão, nem a alegria pura da vagabundagem.

Escutando sucessivos discursos de hospitaleiros burgomestres, logo traduzidos em inglês e algumas vezes também em francês, foi-se-me tornando patente que o povo alemão necessita de fazer seja o que for sempre em função de alguma coisa, ainda que abstracta. Por isso compartimenta a vida e organiza tudo escrupulosamente: o método e o motivo são-lhe imprescindíveis, têm para ele como que um valor dignificante, na ciência, na economia ou mesmo no turismo. Daí a ausência de ironia que o torna vulnerável á nossa malicia. Não desconfiam, são criaturas inteiras, apaixonadas e violentamente submissas, executam todos os ritos com ingénua veemência. Daí, também, a sua força e o seu lirismo.

Entre o final da colação e a visita á Catedral, evadi-me por alguns momentos com dois jornalistas suecos, pelas ruas da cidade ainda muito destruída. Niels Hjorth e Sonja Westling, pessoas muito respeitáveis na Suécia, como me confidenciaram a sorrir, orgulhavam-se de ser ali os «enfants terribles» da comitiva. Queriamos descobrir o humano, sem pitoresco nem aparato, mas (hélas!) o tempo era pouco. E, todavia, entre as ruinas de Colónia, houve rostos que eu reconheci ou julguei reconhecer: rostos dolorosos, dramáticos, que fizeram a experiência do ódio, da dor e da piedade, da guerra eufórica e da guerra perdida, da humilhante derrocada, da nobilitante ressurreição. Rostos marcados por uma grande tragédia, como os das figuras de Hans Werner Richter, de Ana Seghers, de Kasack, de Friedrich Wolf. E, apesar da espantosa reconstrução que Colónia aos nossos olhos atestava, fiquei persuadido de que aquela gente não conseguiu ainda esquecer, de que não pode viver como se nada tivesse ocorrido. A catástrofe alucinante dilacerou-se, com todas as suas experiências pungentes: os horrores hitlerianos, a funesta campanha da Rus sia, os bombardeamentos apocalípticos. O ódio, a lama, o sofrimento passaram sobre a Alemanha. E, contudo, a poesia de Höderlin subsiste intacta; o olhar azul de Lohengrin, o Cavaleiro do Cisne, surgia-me a cada passo, nas ruas ainda feridas de Colónia; a chama do ideal brilhava nos olhos daqueles homens sem palavras, que carregavam vigas para edificar novas casas. Um dos meus companheiros observou que os sentia capazes, a trabalharem com tal intensidade e apoiados nos Estados Unidos, de reaparecerem no topo da Europa, mas esperava que a marcha fosse desta vez pela alameda da paz.

Colónia, porém, o espírito de Colónia, é acima de tudo a Catedral. Mesmo reconstruida em parte. Sobranceira ao tumulto das ruas, suplica silente de mil punhais góticos apontados para o ceu, com a sua agulha flamejante, oca e burilada, no seio da antiga Colónia latina, cujas igrejas romanicas se tornaram um amontoado de escombros, ela, sózinha, persistente, afirma a permanência do estilo ascensional, auge da espiritualidade, naquele quadro de devastação. Uma unica fachada ficou incólume, com seu pórtico patinado, onde os apóstolos sorriem nas suas prisões de pedra. Os vitrais, vistos do meio das naves, ardiam no braseiro do crepusculo, oiro liquido a escorrer, trémulo, pelo azul e pelas purpuras estridentes. Era, no seu silêncio, sublime como as florestas, era sensação e alma, e fazia pensar com o coração o mistério da existência.

URBANO TAVARES RODRIGUES

(Continua)

Caíu num poço e morreu

uma criança de um ano

CASTENDO, 18 — No lugar de Esmolfe, deste concelho, Manuel Barbosa de Almeida e Silva, de um ano, andava com os pais, António Gomes de Almeida e Silva e Silvina Barbosa, numa propriedade, e caiu num poço, sem que aqueles se apercebessem do desastre. Quando deram pela falta do filho, os pais correram ao poço, mas a infeliz criança era já cadáver, quando foi retirada.

PARA OS NOSSOS POBRES

De uma anónima recebemos 40 escudos, «por uma intenção particular», com destino aos pobres nossos protegidos. Agradecemos.

DACTILOGRAFA

Precisa-se sendo indispensável perfeito conhecimento de inglês e possivelmente francês também. Citar experiência, informações e ordenado desejado. Resposta ao n.º 12 deste jornal.

Adelaide Maria de Sousa Pinto

FALECEU

Bernardino de Sousa Pinto, Manuel de Sousa Pinto, Jorge de Sousa Pinto, Maria Manuela de Sousa Pinto, Maria Carlota de Sousa Pinto e mais familia participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Travessa das Freiras, 13, a Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

realizado no Estoril

BUICK

demonstrou, mais uma vez, os primores da sua elegancia, com a obtenção de

DOIS 1.os PRÉMIOS

conferidos a dois automóveis desta marca:

«Skylark» Convertível, de 2 portas, modelo de 1954, propriedade do Exmo. Sr. Comendador Alvaro Portela

O «SKYLARK» — unidade unica em Portugal—possui grande numero das arrojadas características do famoso espécime X P-300, o CARRO DO FUTURO, que causou a maior sensação nas exposições da América e da Europa

«Super» Riviera, de 2 portas, modelo de 1954, propriedade do Exmo. Sr. Dr. Alexandre Gomes dos Santos

N. B. — Estes dois automóveis foram apresentados espontanea e directamente pelos seus Ex.mos Possuidores, não tendo a nossa firma participado no Concurso por estar esgotado, de há muito, o seu «stock» do modelo de 1954.

«Quando se construirem automóveis melhores, Buick construi-los-á

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LD.ª
Av. da Liberdade, 216

PORTO
ANTÓNIO SARDINHA, LD.ª
Rua St.ª Catarina, 255

A FORD NO

V CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

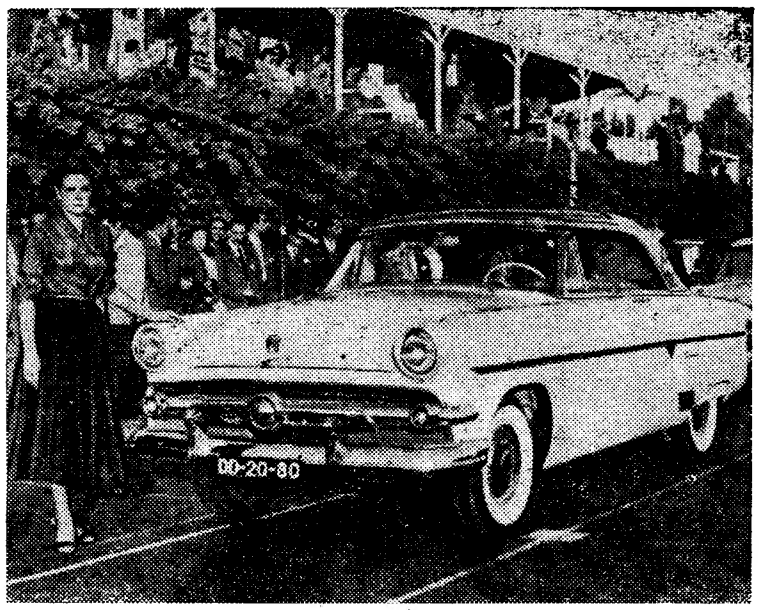
NO ESTORIL

LINCOLN CAPRI — 1.º Prémio na Categoria

FORD SKYLINER — 1.º Prémio na Categoria (EX-AEQUO)

ZEPHYR SIX — 1.º Prémio na Categoria

CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL



FORD SKYLINER . . . . . 1.º Prémio

LINCOLN CAPRI . . . . . 4.º Prémio

ESTES BELOS MODELOS E OUTROS ESTÃO EM EXPOSIÇÃO NA

FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149

E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Auto-Mecânica de Portugal

Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: ROSSIO, 45, 4.º — LISBOA

Lisboa, 19 de Outubro de 1954

Pela 5.ª e ultima vez, são avisados por este meio os sócios desta Cooperativa, conforme lista abaixo descriminada, para se apresentarem todos os dias uteis, das 18,30 ás 20 horas, excepto sábados e dias feriados, ou escreverem para a Sede desta Cooperativa, a fim de receberem o seu capital acrescido de 55 %, em conformidade com a resolução da Comissão Liquidatária de 2 de Abril de 1953.

E' de notar que todos os sócios abaixo indicados foram já avisados por escrito mais de uma vez e, assim, caso não tomem em consideração este ultimo aviso até ao fim do próximo mês de Novembro, o respectivo capital será consignado em depósito a favor da Fazenda Nacional, de harmonia com as disposições legais.

M

Maria José de Matos
Miguel Coelho
Manuel Lucio Alves
Manuel J. de Carvalho Junior
Mário Garcia Pastor
Mário Augusto Maia
Manuel Marques Junior
Manuel dos Reis
Manuel Antunes Escada
Manuel Migueis Gonçalves
Mário Monteiro Pereira
Manuel Gustavo Monteiro Lira
Manuel Pimenta
Manuel Mendes Tangarrinha
Manuel António Mendonça
Manuel Guerreiro Matias
Maria Rodrigues Nunes
Manuel Afonso Migueis
Mário de Mendonça Campos
Manuel Rosário de Sousa
Mário de Brito
Mário de Jesus
Maria Dolores Henriques da Cruz
Maria Dolores Pereira
Manuel Alberto dos Reis Gião
Manuel R. de Abreu, Ld.ª
Matias Nobre
Manuel Carvalho
Maria José Calado de Sousa
Manuel Jacome da Silva
Manuel Francisco da Silva
Manuel Ramires Ferro
Manuel António Cartaxo
Manuel de Jesus Fonseca
Mário Amorim Coelho
Mário Jardim Pessoa
Mário Negrão
Mário da Silveira Temudo
Manuel dos Santos
Manuel Joaquim Quintas
Manuel de Araujo Leal
Manuel Guedes
Manuel de Almeida Amaral
Manuel de Sousa Mendonça
Manuel dos Santos Sal
Manuel de Oliveira
Manuel dos Reis Baile y Font
Martins & Soares, Ld.ª
Manuel Gomes Calheiros
Manuel Guerreiro Junior
Manuel Caramanha Cortesão
Manuel Pinto
Manuel da Silva Gouveia
Manuel de Vilar Peres
Maria Pereira da Cunha
Maria José do Couto Machado
Manuel Tavares Veiga
Maria Chaves de Carvalho
Manuel de Almeida Carmona
Manuel de Figueiredo Louro
Manuel Alves Diogo
Manuel Alegria Vidal
Manuel Henriques Serrano
Manuel de Oliveira
Marcolino Breda Ferreira
Maria Ramos Miranda
Manuel António Isidro
Maria Pereira Rosa
Manuel Frasão
Manuel M. Enes Ramos
Manuel Mendes
Manuel Luís Sampaio
Manuel Pereira Garcia Junior
Mário Aricel F. Castelo
Mário Ribeiro
Manuel Bravo
Manuel Joaquim Correia
Manuel Lima
Manuel Marques do Amaral
Manuel Borralhinho
Manuel João Xavier Mourato
Maria Lopes Gomes
Manuel Henrique Pratas
Manuel da Cunha
Manuel Duarte
Manuel José Prates
Mário Baptista Ribeiro
Manuel L. Pires de Matos
Maria Soares de Lacerda
Manuel Gomes Leite

N

Narciso & Castro
Nuno Carvalho Mourão

O

Otávio Pires da Silva
Otávio de Azevedo Duarte
Oldgard da Cunha Mouta

P

Porfírio Pardal Monteiro
Pedro Martins
Paul Johann Kruger
Paulo Simões Costa
Pereira & Lopes
Pedro Mendonça Fernandes Junior
Pedro de Carvalho Monteiro
Pedro Pons Gondry de la Rochezoire

R

Rogério de França Ferreira
Raul Tamagnini Barbosa
Raul Sampaio Effrent Costa
Rogério de Freitas
Rui Alberto Rego Tavares
Rogério Pinto Martins
Ricardo Marques da Silva
Raul Ferreira Baptista
Rafael Fernandes
Rogério Morato Rodrigues
Raul Ferreira Simões
Regina da Glória Quintanilha
Raul Ferreira
Rodrigo de Aberu Rato
Rui Francisco Silva Pereira
Rodrigo Rodrigues da Silva
Rodrigo Simões Costa
Rui Ferreira Pinto Carmo

S

Sociedade Pessoa, Ld.ª
Sebastião Perianos Palma
Sérgio Fernandes Serra
Sebastião Marques
Simão Piteira Varela da Costa
Sérgio Eugénio Rodrigues
Sonora Rádio
Sebastião da Silva Marques
Silvina Bento Figueiredo
Sociedade Importadora Óleos, Ld.ª
Sebastião de Jesus Palma
Severino de Carvalho
Sílvio Marques da Silva
Sebastião da Costa Santos
Simão Carvalho Mourão
Serafim António da Cunha
Sérgio Bernardo Ferreira
Silvestre de Almeida
Silvestre da Silva

T

Tomás de Sá Dias
Telmo de Almeida Ferreira
Tomás Martins Vieira

U

Urbano de Oliveira Tanqueiro
Urbano Rodrigues

V

Virgílio Aquiles de Aguiar
Vicente Luis de Aguiar Silva
Vítor da Silva Carvalho
Vítor Augusto das Neves
Vicente Esteves Cardoso
Vítor Manuel de Almeida Jardim
Vinícola Alves, Ld.ª
Vasco de Azevedo Araujo
Virgílio Carinhas
Vasco Conceição Painho
Vicente de Sousa e Vasconcelos
Vítor Paulo Marques de Oliveira
Vítor Augusto Lopes de Carvalho
Vicente Nunes Sequeira
Vítor Rodrigues de Castro
Vicente António Maneta

O capital ainda por liquidar é de cerca de Seiscentos mil escudos (600.000$00).

O Presidente da Comissão Liquidatária

(a) *Dr. Serafim Augusto da Silva Garcia*

Manuel Martins Travassos

FALECEU

Ema das Dores Vaz Travassos; Maria das Dores Vaz Travassos; José Vaz Travassos e sua esposa e Joaquim Vaz Travassos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua dos Poiais de S. Bento n.º 80, 2.º, para cemitério a determinar.

Agência GUSTAVO BAPTISTA — Telef. 38065

Manuel Martins Travassos

FALECEU

CASA TRAVASSOS, LD.ª, participa aos Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente Manuel Martins Travassos e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência, Rua dos Poiais de S. Bento n.º 80, 2.º para cemitério a determinar.

DIARIO DE LISBOA

JOGO BRANCO

O famoso Aga Khan fez agora mais uma das suas viagens ao Paquistão, onde os seus fieis lhe pagam o tributo do seu peso em pedras preciosas. De passagem no Cairo, o célebre milionário semi-Deus fez uma revelação: que «alguém» o tinha abeirado, em nome da caridade muçulmana, a pedir-lhe que o auxiliasse. Esse alguém—soube-se depois—era o ex-rei Faruk, conhecido frequentador das mais caras «batotas» do Mediterraneo.

A «caridade muçulmana» do Aga Khan, porém, não se deixou comover:

—Julgará ele que eu sou o Pai Natal?...

O PRATO DO DIA

COELHO PANADO—Separam-se os lombos e a carne das coxas e põem-se de molho de um dia para o outro, em sumo de limão, alhos pisados, sal e pimenta. Próximo da hora de servir, passam se os bocados por ovo e pão ralado e fritam-se.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cantares do nosso povo; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «Para as crianças»; 19 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?—programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa, por José Augusto; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A Locandeira», de Carlo Goldoni, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretado por Madalena Sotto, Raul de Carvalho, Manuel Lereno, Álvaro Benamor e Pedro Lemos; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna, por José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Ravel; 20 e 45, Quatro canções de Schubert; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Musica de camara; 21 e 55, O maestro Thomas Beecham; 22 e 30, Recital de piano; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

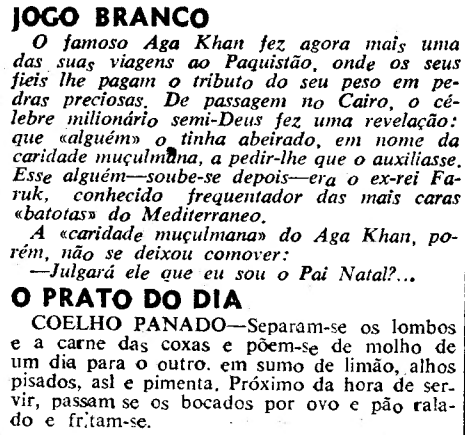
RADIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Hot Clube («jazz»), sua divulgação); 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas de redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 35, Cançonetas; 22, Musica e Turismo; 22 e 15, Um programa dos senhores lavradores; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 935



HORIZONTAIS: 1 — Um dos profetas menores que foi milagrosamente salvo depois de ter passado três dias no ventre duma baleia. Cordilheira do N. de Portugal. 2 — Rezas. Símbolo químico do érbio. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Fluído aeriforme. Substancia que tinge de azul. Céu. 9 — Cálculo. Leva á sirga. 5 — Aqui está. Penhor. 6 — Fazer antes. 7 — Relativo ao nascimento. Figura que representa o povo americano. 8 — Nome de mulher (pl.). Dardo. 9 — Batráquio. Canção. Seguiam. 10 — Dou mios. Preposição. Nome de mulher. 11 — Tostem. Que tem muitos anos.

VERTICAI: 1 — Folguedos. Opera de Bellini. 2 — Pregar. Em partes iguais. Gemidos. 3 — Oriente. Artigo definido. 4 — Campeão. Estrofe de oito versos. 5 — Estampilharem. 6 — Eia Consentimento. 7 — Pedis em voz alta. 8 — Palermas. Pregixo de negação. 9 — Reis. Aquele que trabalha em arame. 10 — Ena! Céu. Iguais. 11 — Cifras. Nome dum jogo.

Solução do problema n.º 934

HORIZONTAIS: 1 — Terramoto. 2 — São. Aro. 3 — Em. Sem. Eu. 4 — Mar. Res. Ela. 5 — Os. Calarmos. 6 — Som. Boa. 7 — Tremoços. Ré. 8 — Ais. Sir. Mira. 9 — Vá. Aos. Só. 10 — Mós. Sós. 11 — Relatarem.

VERTICAIS: 1 — Remontava. 2 — Mas Ria. 3 — E's. Sés. Me. 4 — Rãs. Com. Rol. 5 — Roeramos. Sá. 6 — Mel. Cia. 7 — Má. Saborosa. 8 — Ora. Rós. Sor. 99 — Tó. Ema. Se. 10 — Elo. Ris. 11 — Suassemos.

QUER UM CONSELHO?

Para se obter um filtro de carvão para água potável, pulveriza-se finalmente o carvão de lenha. O pó obtido agita-se fortemente na água, para o manter em suspensão, lançando-se todo sobre um filtro de papel. Este reterá o carvão e adquirirá a propriedade de um bom filtro de carvão.

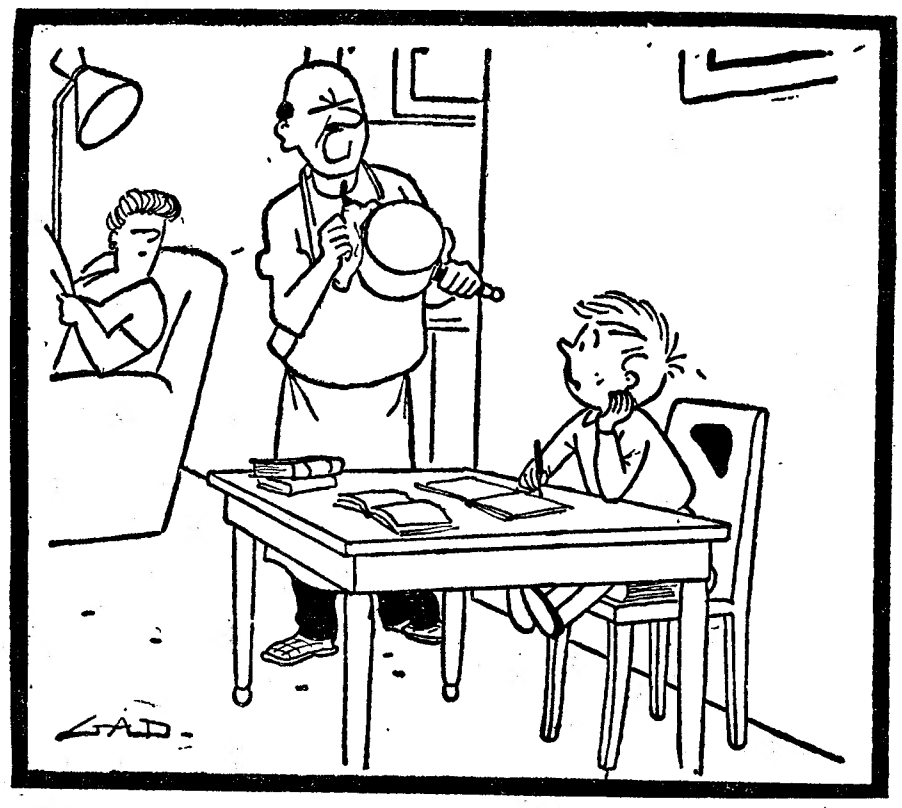
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	814$	814$	815$
Consolid. 3% T. 10...	901$	900$5	901$
Consolid. 3 1/2 % T.10	—	1.002$	1.004$
Centenários 4% 1940...	—	2.190$	2.198$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	970$	965$	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	970$	965$	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	965$	—
Externo 1.ª série	—	—	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.455$	1.460$
Externo 3.ª série car....	1.460$	1.455$	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	184$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	1.850$	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	972$	—
Gás e Electricid 4%..	—	993$	998$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	1.006$	1.007$
Gás e Electricid. 5 %	1.025$	—	—
U. E. P 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	932$	930$	935$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.250$	—
Bancos			
Alentejo...	440$	430$	—
Angola	810$	805$	815$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.895$	2.890$	2.895$
Portugal	—	2.300$	2.310$
Ultramarino..	835$	835$	838$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	221$	220$	222$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	490$
Crédito Predial...	53$8	53$7	54$
Elect. das Beiras	1.490$	1.490$	1.495$
Gás e Electricidade ...	254$	253$5	254$
H. Alto Alentejo	155$	155$	155$5
H. E. Cávado	—	—	1.470$
H. E. Zêzere	—	1.310$	—
Industrial Aliança... ...	—	455$	460$
Portugal e Colónias ...	480$	479$5	481$
Nac. de Electricidade...	1.340$	1.336$	1.345$
Nac. Navegação	1.312$	1.310$	1.315$
Col. Navegação..	760$	—	780$
Port. de Pesca	1.270$	1.250$	1.275$
Port. Tabacos	462$	461$	463$
Tabacos de Portugal...	—	—	598$
União Elect. Port.... ...	—	255$	257$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.096$	2.096$	2.100$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	1.610$	1.600$	1.650$
Açucar de Angola... ...	3.850$	3.850$	3.860$
Boror...	685$	684$	687$
Cabinda...	480$	480$	483$
Col. do Buzi	353$	352$	354$
Ilha do Principe..	—	2.750$	—
Moçambique.....	187$	186$5	187$5
Zambézia..	185$	184$5	185$5
Incomati	—	4.150$	4.170$
Cádá	—	—	7.500$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57,5	$58,5
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$43,5	$46,5
Dinamarca	3$85	4$05
Espanha...	$66,8	$67,8
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$50	3$75
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$75	6$85
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	280$00
Portugal—Barra..	33$40	33$80
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Se quiseres saber alguma coisas sobre os direitos do homem, pergunta a tua mãe!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do Everest».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«Rapsódia».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITOLIO—«Vieram do espaço».
OLIMPIA—«Bomba, o filho da selva».
PROMOTORA—Novo dia».
TERRASSE—«A fio de espada».
JARDIM CINEMA—«Persianas corridas».
RESTELO—«Tunica».

DESPORTOS

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)—Às 20 e 45—Ultima esssão do torneio de basquetebol da taça «Aniversário»; Técnico-Nacional; Carnide-Algés; Atlético-Sporting; e Liberdade-Benfica.
BARBADINHOS (rinque do G. D. Tabacos)—Às 21 horas—Continuação do torneio popular de hóquei em patins.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—Às 21 horas—Festival de homenagem ao basquetebolista Carlos Peixoto: C. Ourique-Ateneu (basquetebol), C. Ourique-Sporting da Penha (handebol de 7) e patinagem artistica.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Cânto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

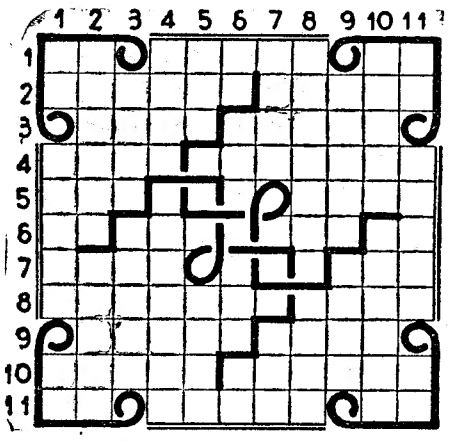
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, há forte nebulosidade por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, localizado a Sudoeste do Cabo de S. Vicente. Os ventos são fracos a bonançosos, predominando de Oeste.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto, vento bonançoso do quadrante Oeste, por vezes fraco a variável; nevoeiros matinais nos vales do interior e na facha costeira ocidental. Possibilidades de chuviscos nas regiões a Norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4330



HORIZONTAIS: 1—Pertences. Marque. Artigo (pl.). 2—Fimbrias. Escuso. 3—Horas canónicas, entre as sextas e as vésperas. Agita. 4—Prendas. Quotidianas. 5—Cruel. Doente. 6—Alto aí! Unidade das medidas agrárias. Emprego. Utensilio doméstico. 7—Prefira. Estabelecimento de bebidas. 8—Natural do Sião. Gira. 9—Publica. Voejem. 10—Abertura na parte superior da laringe. Depois. 11—Nota de musica. Rezara. Ilha francesa do Atlantico, em frente de La Rochelle.

VERTICAIS: 1—Artigo antigo. Acções. Simbolo quimico do glucinio. 2—Vila do distrito de Lisboa, onde viveram povos pre-históricos, romanos e árabes. Bebedeira. 3—Fatigou. Sem decisão. 4—Bordos. Estremecimento. 5—Pronome pessoal. Produto quimico resultante da acção dos ácidos sobre os alcoóis. 6—Artigo (pl.). Sinal ortográfico. Pega. Oferta. 7—Possuirá. Avistar. 8—O monte mais alto do globo, também chamado Gaurisankar. Rumo. 9—Inimigo. Sul-africano de origem holandesa. 10—Excitar. Evidente. 11—Unico. Repercutira. Catedral.

Solução do problema n.º 4329

HORIZONTAIS: 1—Vagabundo. 2—Perorar. Era. 3—Rara. Oram. 4—Ide. Temes. Ato. 5—Mó. Sovinar. Er. 6—Potencias. 7—Cá. Mareias. Ri. 8—Iró. Lesas. Paz. 9—Atum. Vela. 10—Lis. Topetar. 11—Retesaram.

VERTICAIS: 1—Primacial. 2—Veado. Partir. 3—Arre. Som. Ouse. 4—Goa. Total. 5—Ar. Reverente. 6—Má. Mines. Os. 7—Urgencias. Pá. 8—Saias. Ver. 9—Dera. Rás. Peta. 10—Orates. Ralam. 11—Amortizar.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Foram fuzilados
hoje, em Teerão
6 oficiais e um civil
acusados de espionagem
a favor da Rússia

TEERÃO, 19. — Nove oficiais do Exército persa e um civil, acusados de chefiarem uma rede de espionagem comunista, que haviam sido condenados á morte em 7 de Outubro, e cuja pena foi confirmada pelo tribunal de Apelação, foram executados esta manhã, ás 6 (hora local) num quartel dos arredores desta cidade. Fuzilados a cinco metros de distancia do pelotão, por 40 soldados, os condenados morreram pronunciando «slogans» comunistas enquanto os ligavam ao poste. O major Otarod e um dos seus companheiros recusaram o socorro espiritual do «mollah» do Exército e rejeitaram o Alcorão que lhes estenderam. Um deles gritou ao enfrentar o pelotão de execução: «Uma nação livre vingar-nos-á». Os oficiais foram os primeiros fuzilados na Pérsia desde 1946. Esses dez homens faziam parte de um grupo de 500 militares e civis, incluindo técnicos da refinaria de Abadan, presos no mês passado quando a Polícia fez prisões em todo o país de espiões que estariam a trabalhar para a União Soviética.

Apenas alguns jornalistas e oficiais superiores assistiram á execução, que foi mantida em segredo até ao ultimo momento.

O Xá assinou as ordens de morte na noite passada.—(F. P. e R.).

O acordo anglo-egípcio
assina-se hoje no Cairo

CAIRO, 19—O Governo egípcio reunir-se-á extraordinàriamente perto do meio-dia para aprovar o tratado anglo-egipcio sobre a base do canal de Suez. Dará poderes á delegação que negociou o acordo para o assinar em nome do Egipto, na cerimónia marcada para as 19 horas, no salão nobre do Parlamento. O texto do tratado será comunicado á Imprensa simultaneamente em Londres e no Cairo, aquando da assinatura.

O acordo relativo á evacuação das forças britanicas da zona do canal de Suez entra em vigor a partir do momento da assinatura. As tropas britanicas deverão retirar do território egípcio por etapas no decorrer de vinte meses. Em 19 de Junho de 1956, o ultimo soldado britanico deverá ter deixado o canal de Suez. Amanhã, o comando egípcio das bases militares daquele sector tomará posse oficialmente da primeira parte das instalações cedidas pelo Exército britanico —(F. P.).

O futuro de Togo
sob administração britanica

ACCRA, 19 — O «Daily Graphic» anuncia que o Governo da Costa do Oiro resolveu enviar á Assembleia Geral da O. N U. uma delegação chefiada por dois ministros para ali expor os pontos de vista do Governo de Accra acerca do futuro da parte do Togo actualmente sob administração britanica. Aquele jornal acrescenta que o Movimento Pro-Unificação do Togo enviará igualmente uma delegação que apresentará á O. N. U. um projecto prevendo a nomeação de uma Assembleia Constituinte comum ás duas partes do Togo (Britanica e Francesa).—(F. P.).

OS AVIÕES «COMET»
foram condenados

LONDRES, 19 — No seu relatório, os técnicos declaram que os «Comet», tais como existem actualmente, não poderão regressar ao serviço nas carreiras comerciais. — (F. P.).

Limpeza estética, a seco

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l.

Uma atmosfera de mistério
envolve as conversações
Mendès-France-Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

qual dos dois desejaria que caísse sobre ele a responsabilidade de um malogro dos acordos de Londres, os quais têm ligação com a definição do estatuto do Sarre?».

«Por intermédio do quebra-cabeças do Sarre, das relações económicas e da agência dos armamentos, vai ser fixado o futuro das relações franco-alemãs»—sublinha, pelo seu lado, o «Franc-Tireur», que acrescenta: «Um acordo, em principio, sobre o Sarre, parece desde já possível. Seja como for, esse acordo é necessário e indispensável á ratificação dos tratados que vão ser assinados».—(France Presse).

Adenauer chegou a Paris

PARIS, 19 — O chanceler Adenauer chegou ás 9 e 35 e declarou aos jornalistas: «Penso que os próximos dias trarão vantagens muito grandes para a paz, para os nossos povos e para o Mundo».

O chanceler alemão foi cumprimentado no aeroporto de Orly por Jean Berthoin, ministro da Educação Nacional, em nome do presidente Mendès-France, e por Roland de Moustier, secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As confernêcias com o chefe do Governo francês começarão esta tarde, nos arredores de Paris. — (F. P.).

Uma atmosfera de mistério envolve as conversações

PARIS, 19—Sabe-se agora que o encontro Mendès-France-Adenauer se efectuará na Celle-St. Cloud, palácio do século XVII, que foi residência da Pompadour e onde os dois estadistas terão a tranquilidade necessária ás suas austeras negociações.

Uma atmosfera de mistério envolve as conversações, que começam hoje ás 14 horas e que servirão de preludio ao ciclo dos trabalhos internacionais próximos. Não só a agenda exacta das conferências não foi publicada, não só o plano Mendès-France e o plano Adenauer a respeito do Sarre não foram divulgados, como o próprio local do encontro só foi conhecido por certas indiscreções. O palácio da Marquese de Pompadour, na Celle-Saint-Cloud, perto de Paris, escolhido para o encontro dos dois estadistas, está guardado cuidadosamente e ninguém é autorizado a entrar ali. Os edificios e o parque são reservados aos negociadores e suas comitivas. O chanceler Adenauer faz-se acompanhar de uns cinquenta conselheiros.

A razão das precauções excepcionais é que as conversações versarão, além do Sarre e do contencioso franco-alemão, um vasto projecto de cooperação entre Bonn e Paris.

Poderão ser chamados especialistas de vários ramos. E' provável ainda que sejam consultados negociadores sarrenses. A presença em Paris de Gotthard Lorscheider, director-geral dos serviços dos negócios externos e europeus do Governo do Sarre, confirma que as conferências a dois se transformarão em dada altura em conferências a três.

Há optimismo de um lado e outro. —(France Presse).

Os acordos de Londres

LONDRES, 19.—O grupo de estudos da organização do Tratado de Bruxelas, agora designada por União da Europa Ocidental, reuniu-se hoje em sessão plenária sob a presidência de René Massigli. Diz-se que aprovou os documentos redigidos pelos grupos de estudos que trabalham em Londres e Paris, documentos que serão apresentados na quinta-feira aos nove ministros dos Negócios Estrangeiros que se reuniram em Londres no mês passado. Constam de: 1.º—Um protocolo que modifica e completa as disposições do Tratado de Bruxelas de 1948 de maneira a incluir a Republica Federal alemã e a Itália, e fixando as atribuições do Conselho da nova organização; 2.º—Vários outros textos que retomam e esclarecem as disposições da Secção 2 da acta final da Conferência de Londres.—(F. P.).

Vai negociar-se a entrada dos socialistas para o Governo?

PARIS, 19 — Nos círculos políticos, crê-se que Mendès-France, depois das conferências diplomáticas marcadas para hoje, poderá receber Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista. Com efeito, muitos observadores sublinham que as circunstancias são actualmente propícias ao alargamento da maioria governamental. Os socialistas, que praticavam a política de apoio sem participação, poderiam dar agora apoio total e participação no ministério, tanto mais que os comunistas se colocaram abertamente na oposição.

Guy Mollet pedirá certos esclarecimentos relativos ao programa económico e financeiro de Mendès-France, porquanto, na opinião dos socialistas, alguns pontos desse programa afiguram-se bem mais determinantes do que esta ou aquela atitude em política externa.—(F. P.).

A questão do Sarre
preocupa
a Imprensa inglesa

LONDRES, 19.—Os jornais londrinos desta manhã mostram-se muito mais preocupados com os vários problemas internos da Grã-Bretanha (abertura do Parlamento, greves e inundações no Norte do país) do que com os problemas internacionais.

Apenas dois jornais tratam das questões europeias que vão ser discutidas, esta semana, em Paris.

O correspondente diplomático do «Times» crê que «em Londres estão convencidos de que se pode respeitar o horário da agenda e terminar os trabalhos por volta de sábado desta semana». E crescenta: «Se bem que haja uma ou duas dificuldades que exigirão uma decisão dos ministros, não há nenhuma razão para supor que não possam ser resolvidos em poucos dias. Se não puderem ser resolvidas dentro dum prazo razoável, não há razão para prolongar as reuniões».

E, continuando, o «Times» diz: «E' um bom sinal parecer que foram favoráveis as conversações preliminares sobre o Sarre que se realizaram durante o fim de semana, em Bonn, entre Soutou, chefe do gabinete de Mendès-France, e Blankenhorm, chefe da secção política do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão. Nunca se pôs em duvida que o Governo federal estaria pronto a reconhecer a posição económica da França no Sarre».

E' também do problema do Sarre que trata o editorialista do «Daily Telegraph», o qual crê que o resultado das conferências desta semana «poderia ser nulo se Mendès-France e o dr. Adenauer não pudessem chegar a um acordo-base quanto ao futuro do Sarre». E acrescenta: «Este «levantar do pano» nas discussões desta semana nada tem que ver com estas—excepto que o chefe do Governo francês insistiu em inclui-lo no mesmo programa, visto que lhe é impossível, por considerações de política interna, pedir á Assembleia Nacional que aprove o Tratado de Bruxelas ampliado, o rearmamento da Alemanha e a admissão desta á N. A. T. O., a não ser que mostre, ao mesmo tempo, um acordo aceitável com a Alemanha sobre o Sarre».—(France Presse).

A oposição
ao dr. Malan
é desfavorável à implantação da República na África do Sul

CIDADE DO CABO, 19 — Ovações tumultuosas acolheram o discurso que J. G. Strauss, sucessor do marechal Smuts na direcção do Partido da Unidade (partido da oposição), pronunciou a noite passada em East London. O orador protestou nomeadamente contra a frase do primeiro-ministro, dr. Malan, quando declarou que «uma Republica terá de fazer-se». Afirmando que, pelo contrário, o Estado do Cabo só poderia encontrar vantagens, quer politicas, quer económicas, permanecendo dentro da «Commonwealth», o «leader» da oposição acrescentou: «Uma Republica destruiria a nossa segurança interna, a nossa posição internacional e poderia mesmo ser a indicação do fim da raça branca na Africa»».

O orador sublinhou que o Partido da Unidade estava «sem quaisquer reservas ao lado da «Commonwealth» e que se oporia, por todos os meios legais, á proclamação duma Republica».

Continuando, disse: «Num tal sistema político, não teríamos nenhum símbolo que pudesse substituir o da Coroa. Sem esse instrumento de unidade, teríamos de fazer frente a um século de discórdias internas, de invejas entre províncias e de disputas raciais».

«E' estranho verificar-se — concluiu — que o numero de convertidos ao republicanismo aumentou entre os autóctones, mas a sua Republica é uma Republica negra e o seu credo é o comunismo». — (F. P.).

O perigo de correr
atrás de discos voadores

PARIS, 19—Um «disco» voador ia fazendo uma vítima, ontem, em França. Com efeito, em Moyeux, perto de Lisieux, na Normandia, várias pessoas começaram a correr através dos campos, em direcção a um «disco» voador, roreado de fumo branco e negro, que lhes tinha sido assinalado por uma criança. Uma delas, um agricultor, que não tirava os olhos do céu, enquanto corria, caiu num charco de água estagnada, bastante fundo, e ia morrendo afogado. Foram os seus companheiros que, pondo de parte a ideia de se aproximarem do «disco» voador, o socorreram e o salvaram.

Em Saint Cirgues (Haute Loire), dois habitantes desta localidade viram no céu, a grande altura, duas bolas luminosas ligadas por uma haste. O engenho, depois de permanecer imóvel durante um quarto de hora, desapareceu a grande velocidade.

Por outro lado, em Sisternes-la Forêt. (Puy de Dome), dois habitantes descobriram num campo, á beira da estrada, um engenho de forma oval. Como os dois homens se aproximassem, aquele elevou-se na vertical e desapareceu na direcção Nordeste, deixando atrás de si um rasto avermelhado.—(France Presse).

As futuras relações
entre a França e o Vietminh

HANOI, 19.—Embora se note a maior discrição pelo que respeita á conferência do presidente Hô Chi Minh com Jean Saintemy, delegado do Governo francês, os círculos bem informados estão convencidos de que o chefe do Governo democrático do Vietnam insistiu no empenho do seu Governo em que a presença francesa se mantenha no país, tanto no plano económico como cultural, e em que prossiga a cooperação da França para a reconstrução e o desenvolvimento do Vietnam.—(France Presse).

DR. MATOS SOUSA
Retomou a clinica

RESTAURANTE ✱ SALÃO DE CHÁ ✱ SERVIÇO DE BAR

VERA CRUZ

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA

TODOS OS DIAS FRANGOS NO ESPETO «A MANOLO DO DRAGÃO»

No local mais central da cidade: AVENIDA DA LIBERDADE, 12-1.º — TEL. 23301